

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 9
SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DE 29 DE NOVEMBRO DE 2006**

----- Aos vinte e nove dias do mês de Novembro de dois mil e seis, nesta Vila de Coruche, Paços do Concelho e Sala das Sessões, reuniu a Assembleia Municipal de Coruche, em Sessão Extraordinária, cuja Mesa era composta pela sua Presidente Fernanda Maria Ferreira de Carvalho Pinto, pelo Primeiro Secretário Fernando Aníbal Serafim e pelo Segundo Secretário Célia Maria Azevedo Reis (Coligação Democrática Unitária).-----

----- Verificou-se a presença dos seguintes Vogais: -----

----- José João Henriques Coelho, Filipe Claro Justino, Isabel Maria Bernardina Ferreira, António Gomes de Jesus, Mário Alberto Bruno Portela Freitas Boieiro e Artur Fernando Salgado (Partido Socialista).-----

----- Manuel Santos Coelho, Rui Manuel Borlinhas Afeiteira, Armando Rodrigues, Valter Peseiro Jerónimo e Diamantino Marques Ramalho (Coligação Democrática Unitária).-----

----- Carlos Manuel de Almeida Príncipe Ceia e Francisco Artur Gomes Gaspar (Partido Social Democrata).-----

----- Joaquim Rodrigo dos Santos Paulino (Presidente da Junta de Freguesia de Biscainho - Coligação Democrática Unitária), Jacinto Amaro de Oliveira Barbosa (Presidente da Junta de Freguesia de Coruche - Partido Socialista), Luís Alberto Ferreira (Presidente da Junta de Freguesia de Couço - Coligação Democrática Unitária), Mário Isidro das Neves Ribeiro (Presidente da Junta de Freguesia de Erra - Partido Socialista), Ilídio António Martins Serrador (Presidente da Junta de Freguesia de Fajarda - Coligação Democrática Unitária), Joaquim Gonçalves Banha (Presidente da Junta de Freguesia de Santana do Mato - Partido Socialista) e António Vaz da Venda (Presidente da Junta de Freguesia de São José da Lamarosa - Partido Socialista).-----

----- Não estavam presentes os seguintes Vogais: Maria de Fátima Franco Elvas Ferreira Bento (Partido Social Democrata) e Francisco Guilherme Godinho (Presidente da Junta de Freguesia de Branca - Coligação Democrática Unitária).-----

----- A Presidente da Assembleia deu conhecimento das seguintes **ausências à presente Sessão e respectivas substituições**, de conformidade com os Artigos 78º e 79º da Lei N.º 169/99, de 18 de Setembro, com a redacção da Lei N.º 5-A/2002, de 11 de Janeiro.-----

----- Carta da Vogal Luisa Pinheiro Portugal dando conhecimento da sua ausência à presente Sessão e solicitando a sua substituição pelo membro a seguir na lista do Partido Socialista.-----

----- O membro a seguir na lista do Partido Socialista, Maria Eulália Medinas Relvas Pereira Faustino, informou por escrito da impossibilidade de poder estar presente nesta Sessão.-----

----- Encontrando-se presente o membro a seguir na lista do Partido Socialista, José Dionísio, foi pela Presidente da Assembleia convidado a tomar o cargo de Vogal.-----

----- Carta do Vogal Ernesto Cordeiro dando conhecimento da sua ausência à presente Sessão e solicitando a sua substituição pelo membro a seguir na lista do Partido Socialista.-----

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 9
SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DE 29 DE NOVEMBRO DE 2006**

----- Os membros a seguir na lista do Partido Socialista, Pedro Miguel Ramos Matildes, Sandi José Sesmaria Borda de Água e Valter Manuel Barroso, informaram por escrito da impossibilidade de poderem estar presentes nesta Sessão. -----

----- Encontrando-se presente o membro a seguir na lista do Partido Socialista, Osvaldo Manuel dos Santos Ferreira, foi pela Presidente da Assembleia convidado a tomar o cargo de Vogal. -----

----- Carta da Vogal Mara Lúcia Lagriminha Coelho dando conhecimento da sua ausência à presente Sessão e solicitando a sua substituição pelo membro a seguir na lista do Partido Socialista. -----

----- O membro a seguir na lista do Partido Socialista, António Eduardo Cochofel Pereira da Silva, informou por escrito da impossibilidade de poder estar presente nesta Sessão. -----

----- Encontrando-se presente o membro a seguir na lista do Partido Socialista, Ana Cristina Rebotim Azinhaga Correia, foi pela Presidente da Assembleia convidada a tomar o cargo de Vogal. -----

----- Carta do Vogal Rui Miguel Friezas Aldeano dando conhecimento da sua ausência à presente Sessão e solicitando a sua substituição pelo membro a seguir na lista da Coligação Democrática Unitária. -----

----- O membro a seguir na lista da Coligação Democrática Unitária, Valter António Pereira Barroca, informou por escrito da impossibilidade de poder estar presente nesta Sessão. -----

----- Encontrando-se presente o membro a seguir na lista da Coligação Democrática Unitária, José Francisco Caroço, foi pela Presidente da Assembleia convidado a tomar o cargo de Vogal.--

----- Verificado o quorum, com a presença de vinte e sete membros, a Presidente da Assembleia declarou aberta a Sessão às vinte e uma horas e quinze minutos, com a seguinte **Ordem do Dia**: -----

----- **Ponto Um - As Questões dos Cuidados de Saúde no Concelho de Coruche** -----

----- **Ponto Dois - Processo “Parque de Negócios”** -----

----- **Ponto Três - Processo “Águas do Ribatejo”**-----

----- Estavam ainda presentes o Presidente da Câmara, Dionísio Simão Mendes e os Vereadores Joaquim Filipe Coelho Serrão, Francisco Silvestre de Oliveira e Nelson Fernando Nunes Galvão. -----

PERÍODO DA ORDEM DO DIA

----- **PONTO UM - AS QUESTÕES DOS CUIDADOS DA SAÚDE NO CONCELHO** ----

----- A Presidente da Assembleia proferiu a seguinte intervenção: -----

----- “O direito à Saúde está consignado na Constituição como um direito social fundamental.-

----- Em 1977, em Alma-Ata, a Organização Mundial de Saúde definiu o conceito de “Cuida-

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 9
SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DE 29 DE NOVEMBRO DE 2006**

dos de Saúde Primários”, tendo-os considerado como parte integrante do desenvolvimento sócio-económico da comunidade e do sistema nacional de saúde, de que constituem função central e são o principal núcleo. -----

----- Os Centros de Saúde foram criados pelo Decreto-Lei N.º 413/71, de 27 de Setembro - os postos clínicos dos Serviços Médico-Sociais das Caixas de Previdência ou as “Caixas”.-----

----- Os actuais Centro de Saúde foram criados através do Decreto-Lei N.º 254/82, de 29 de Junho e do Despacho Normativo N.º 97/83, de 28 de Fevereiro.-----

----- O novo Centro de Saúde passa a ser definido como uma “unidade integrada, polivalente e dinâmica que presta Cuidados de Saúde Primários, visa a promoção e vigilância da Saúde, a prevenção, o diagnóstico e o tratamento da doença, e se dirige ao indivíduo, à família e à comunidade.”-----

----- Actualmente, estamos a atravessar um processo de Reforma dos Cuidados de Saúde Primários, com a implementação das USF’s - Unidades de Saúde Familiares. Este processo implica a reestruturação dos Centros de Saúde, com a clarificação da sua missão, a clara identificação de dois meios de gestão (operativa e clínica) e com uma nova matriz organizacional e funcional. ----

----- Neste âmbito está a ser elaborado um Processo de Requalificação das Urgências, em que se consignam três tipos de Serviços de Urgência - Serviço de Urgência Polivalente (SUP), Serviço de Urgência Médico-Cirúrgica (SUMC) e Serviço de Urgência Básica (SUB).-----

----- O Serviço de Urgência Básica é o que irá ser implementado no Vale do Sorraia, para servir as populações dos Concelhos de Coruche, Salvaterra de Magos e Benavente, dotado de recursos técnicos e humanos necessários para cumprir a missão prevista. Não está prevista ainda a sua localização, mas esta dependerá certamente dos futuros acessos dos IC13 e IC10, que ainda não estão definidos.-----

----- São estas as bases que lanço para reflexão e discussão, hoje nesta Assembleia. Mas quero solicitar primeiro ao Senhor Presidente da Câmara que intervenha sobre este assunto.” -----

----- O Presidente da Câmara referiu: Não sei exactamente o que a Senhora Presidente sugere, se é dar conta daquilo que tem sido os contactos e algumas tomadas de posição da Câmara ou se pretende ouvir uma opinião do Presidente da Câmara sobre esta matéria. Eu tentaria fazer as duas coisas de uma forma relativamente sucinta.-----

----- Tivemos conhecimento pelos jornais e mais tarde fomos oficiados pelo Ministério da Saúde dando-nos conta de um relatório que se chama Processo de Requalificação da Rede de Urgência Geral, o qual foi elaborado por uma comissão técnica e é considerado um documento para audiência pública. Neste documento apontam-se vários caminhos para as urgências e no que respeita à nossa região, aponta fundamentalmente para um Serviço de Urgência Básica no Biscaíno, que deverá servir os Concelhos de Coruche, Salvaterra de Magos e Benavente.-----

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 9
SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DE 29 DE NOVEMBRO DE 2006**

----- Na sequência desse relatório, em reunião de Câmara posterior, creio que no final de Setembro ou princípio de Outubro, deliberamos, por unanimidade, manifestar a nossa discordância com a proposta. Em traços gerais a Câmara considera que o encerramento do SAP que existe no Centro de Saúde de Coruche e a localização de SUB no Biscainho, iriam trazer consequências pouco agradáveis para a população do Concelho, nomeadamente, porque não sabemos para quando a sua construção e se será um edifício de raiz e com mais valência do que o SAP e ainda porque fica situado numa Freguesia que, relativamente ao resto do Concelho, é periférica, na prática significava que 80% ou mais da população teria que percorrer pelos menos mais 17 km até à sede do Concelho. Se pensarmos em todas as Freguesias, com excepção do Biscainho e da Branca, ficam mais distantes do Biscainho do que da sede do Concelho, e no caso de ser uma situação mais complicada e ter que se remeter para a urgência de Santarém, também o Biscainho fica mais longe do que Coruche.-----

----- Para além disso, tendo em conta o clima genérico de poupança ou de redução da despesa e de investimento no sector da Saúde, todos manifestámos algum receio que efectivamente o SUB fosse para concretizar a breve prazo e de alguma forma também ficamos com a preocupação de que se por ventura o acordo fosse no sentido de abrir um SUB no Biscainho ia encerrar o SAP. Se calhar a ordem das coisas não seria esta, ou seja, havia o pretexto para se encerrar de imediato o SAP e o SUB surgiria em qualquer altura, numa data distante.-----

----- Posteriormente, os Presidentes das Câmaras Municipais de Coruche, Salvaterra de Magos e Benavente, sugeriram uma reunião com a Secretária de Estado da Saúde, a qual ocorreu no mês de Outubro. A opinião unânime dos três Presidentes de Câmara é que de facto a localização no Biscainho não servia os seus Concelhos. Nesta reunião a convicção acentuou-se, pois a própria Secretária de Estado da Saúde reconheceu que a estratégia para Benavente passava por remeter de imediato as urgências para Vila Franca de Xira, ainda que se construa ou não o SUB no Biscainho e que estaria mais facilitado no futuro com a nova ponte do Carregado, que ficará concluída em 2007.-----

----- Palavras da Senhora Secretária de Estado, para meu espanto e do Chefe de Gabinete, é que outros Concelhos podiam usufruir deste SUB, não têm de ficar só adstrito a alguns Concelhos do mesmo Distrito, pode eventualmente extravasar as fronteiras.-----

----- Questionei a Senhora Secretária de Estado de quais eram esses Concelhos que iriam beneficiar do SUB do Biscainho e ouvi dizer que podiam ser Palmela, Montijo e Alcochete. Assim, justificava-se a localização no Biscainho. Tive de confessar a minha admiração e o meu espanto, como estou a ver aqui nas caras de alguns Vogais, porque eu não acredito que os doentes de Palmela venham para o Biscainho, irão certamente para Setúbal e os de Alcochete e Montijo para Almada ou Lisboa.-----

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 9
SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DE 29 DE NOVEMBRO DE 2006**

----- Em alternativa a Unidade de Urgência, mais moderna, com mais serviços e mais valias, ficar em Coruche, admito que haja alguns Concelhos ou Freguesias do Alentejo que venham a Coruche e, tanto quanto sei, as urgências em Montemor-o-Novo e Vendas Novas também irão desaparecer. Portanto, no caso de Mora, Lavre, Cortiçadas de Lavre e Canha, poderão remeter para Coruche.-----

----- Relativamente a Coruche, deve ser considerado um caso específico tendo em conta a nossa grande distância e as más acessibilidades a Santarém.-----

----- A Senhora Secretária de Estado reafirmou que este relatório era o trabalho de uma comissão, nada estava decidido e até ao final do mês de Novembro todos os órgãos autárquicos, grupos de cidadãos e profissionais de saúde podiam dar sugestões e fazer propostas de correcção.-----

----- Em resumo, foi isto que foi acontecendo nestes dois últimos meses, Outubro e Novembro e é esta a posição da Câmara que eu tenho vindo a defender: manter o SAP de Coruche em funcionamento e só abdicar deste mesmo serviço se houver a definição de um SUB para o Concelho e que seja na sede do mesmo, pois parece-me que serve mais comodamente toda a população do que se for numa outra Freguesia. A justificação do Biscainho caiu por terra quando o próprio Ministério da Saúde indica que Benavente e Samora Correia devem remeter para as urgências de Vila Franca Xira.-----

----- O Primeiro Secretário referiu: No dia 15 de Novembro realizou-se uma reunião da Comissão Concelhia de Saúde, na qual também foram abordadas estas questões, nomeadamente a construção de um SUB para a zona Sul do Distrito de Santarém.-----

----- Da parte da Câmara Municipal foi pena não se ter feito representar por um eleito, pois esta era a primeira reunião e certamente que haveria outro tipo de informações que assim não aconteceram.-----

----- Fomos informados pelo Director do Centro de Saúde de Coruche que, em relação ao SUB a construir na região, será para servir três Concelhos; Coruche, Salvaterra de Magos e Benavente. No que diz respeito aos Centros de Saúde, iriam continuar em funcionamento, não 24 horas mas das 8 às 20 horas. Relativamente ao Serviço de Urgência Básica seria para diminuir a afluência de urgência ao Hospital de Santarém e funcionaria 24 horas por dia, teria no mínimo dois médicos, dois enfermeiros, serviço de RX, análises clínicas e internamento e no caso de doentes com problemas mais graves seriam encaminhados para Santarém e os doentes que pertencem à Freguesia de Samora Correia para o Hospital de Vila Franca de Xira.-----

----- Penso que, em relação à localização do SUB, se optar pelo Biscainho, isso não será o mais relevante tendo em conta que é para servir os três Concelhos. É importante que fique num local servido com boas vias de comunicação e que esse serviço seja construído aqui na região. Recordo que, há muito tempo, nos debatemos para que haja uma Unidade Hospitalar a Sul do

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 9
SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DE 29 DE NOVEMBRO DE 2006**

Distrito e tal ainda não aconteceu. O SUB é sempre bem vindo.-----

----- Foi ainda levantada a situação sobre a Extensão de Saúde no Biscainho e fomos informados que o médico que faz lá serviço está de baixa e que funciona só às Segundas e Quintas-Feiras à tarde e que há uma dificuldade deste serviço se manter no futuro porque as instalações não tem condições. O Director do Centro de Saúde já comunicou com a Câmara Municipal de Benavente para fazer as reparações, mas esta não mostrou disponibilidade para tal. Por outro lado, há um problema, é que mais de metade dos utentes são do Concelho de Benavente, precisamente dos Foros da Charneca e os restantes da Freguesia do Biscainho.-----

----- A Presidente da Assembleia agradeceu as informações prestadas e passou a palavra aos Vogais. -----

----- O Vogal Armando Rodrigues referiu: Em nome do Grupo Municipal da CDU, gostava de sublinhar e valorizar a iniciativa da Mesa da Assembleia Municipal ao convocar esta sessão extraordinária, para que se possa debater três questões importantes: “Cuidados de Saúde no Concelho”, “Parque de Negócios” e “Águas do Ribatejo”.-----

----- Sobre as questões da saúde, gostaria de dizer o seguinte: -----

----- O PCP inequivocamente tem sido e é o defensor do Serviço Nacional de Saúde e, portanto, para que não haja nenhuma confusão em relação aquilo que eu disser, queria desde já salientar que nós, PCP/CDU, não subscrevemos nem apoiamos esta proposta de reestruturação da rede de serviço de urgência à escala nacional. Este estudo aponta para o encerramento de um conjunto de serviços de urgência pelo país que nós consideramos que é altamente negativo, cujos critérios são meramente economicistas.-----

----- Colocadas as questões nestes termos e para que fique claro, a nossa posição não tem nenhuma ambiguidade, gostaria de avançar então para as questões em concreto:-----

----- Há cerca de 10 anos, a esta parte, que a CDU/PCP, tem vindo a defender nesta Assembleia Municipal, nas propostas em PIDDAC na Assembleia da República, em diferentes tomadas de posição públicas e em várias sedes, a construção a Sul do Distrito de Santarém de uma Unidade de Saúde que pudesse reequilibrar os apoios em termos de saúde, nomeadamente das urgências no quadro do Distrito de Santarém. Como insistentemente é lembrado, temos a Norte quatro Hospitais, Tomar, Abrantes, Torres Novas e Santarém e a Sul não temos nenhum, apenas temos os Serviços de Urgência Permanente. Recordo que, dirigentes nacionais do Partido Socialista, há anos atrás, chegaram a acompanhar esta ideia, de que é fundamental a Sul do Distrito de Santarém haver uma Unidade Hospitalar.-----

----- Colocada assim em abstracto uma Unidade de Saúde que pudesse suprir as dificuldades e as insuficiências dos Concelhos de Coruche, Salvaterra de Magos e Benavente, pela distância a Santarém e pelos problemas das acessibilidades e que aproximasse mais os seus setenta mil

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 9
SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DE 29 DE NOVEMBRO DE 2006**

utentes. -----

----- Em 2002, era Coordenador da Sub-Região de Saúde de Santarém, o Dr. António Branco, quando chegou a haver um esboço para uma coisa deste tipo, também projectada para o Biscainho, que foi divulgada mas não andou, não se aprofundou e, portanto, morreu. -----

----- Relembrando aquilo que eu disse em relação a este projecto de reestruturação que o Ministério da Saúde propõe, em sede desta Assembleia o que interessa são naturalmente as questões do nosso Concelho e os interesses dos nossos munícipes. Do ponto de vista do Grupo Municipal da CDU, importa debater, reflectir e aprofundar, desde logo, o relatório que o Presidente da Câmara citou, que é tão somente um relatório que aponta conclusões, não há nenhuma decisão.--

----- Acho que tem havido alguma demagogia, utilizo o termo demagogia sem carácter ofensivo, em tomadas de posição sem nada de concreto, recusam uma coisa que não sabemos bem o que é e depois assistimos a estas situações: o Presidente da Câmara Municipal de Salvaterra de Magos não quer o SUB porque é no Biscainho se for nos Foros de Salvaterra tudo bem; o Presidente da Câmara Municipal de Coruche diz no Biscainho não, mas se for em Coruche tudo bem; o Presidente da Câmara Municipal de Benavente afirma que o Biscainho é muito distante. -----

----- A questão para nós é outra, saber quais os cuidados primários de saúde que temos no Concelho e na Região. Desde há anos a esta parte, é indiscutível, que trouxemos aqui várias vezes este assunto e fizemos propostas em PIDDAC (aproveito para lembrar que à vez, ora o PS, ora o PSD, na Assembleia da República chumbavam as mesmas), ou seja: propusemos a criação de uma Extensão de Saúde na Branca, a qual não andou para a frente, aliás, era Directora do Centro de Saúde, a Dr^a Luisa Portugal e, na altura, até acordou alguns investimentos com o Presidente da Junta de Freguesia de Branca; propusemos a criação de uma Extensão de Saúde na Fajarda e a Junta de Freguesia até disponibilizou um espaço para a sua instalação, mas concluiu-se que era próximo do Centro de Saúde de Coruche; e ainda a luta que foi travada por parte de população do Couço e dos autarcas da CDU, para que fosse construído o Centro de Saúde que hoje existe. -----

----- Do nosso ponto de vista o que importa reflectir é o que temos hoje; um Serviço de Atendimento Permanente, sem dúvida que é importantíssimo e indispensável em Coruche, mas há uns anos a esta parte, é um serviço cujos médicos, enfermeiros, assistentes administrativos e auxiliares de acção médica, não têm nenhuma responsabilidade. É um serviço que se lá formos a esta hora e se for necessário fazer uma radiografia, temos de ir ao Hospital de Santarém e ainda quanto muito prescreve umas medicações para casos mais simples. No geral as pessoas são encaminhadas para Santarém, não há meios de diagnóstico, não sou técnico, mas estão aqui médicos que saberão melhor do que eu explicar. Esta é a realidade que temos, daí que defendemos que é necessário haver uma Unidade Hospitalar a Sul do Distrito. -----

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 9
SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DE 29 DE NOVEMBRO DE 2006**

----- Não nos vamos envolver em saber se é no Biscainho ou na Fajarda, não é o mais importante, aquilo que mantemos com coerência e sustentamos é que a Sul é fundamental que haja uma Unidade Hospitalar, com outros meios de diagnóstico, com outros meios técnicos, com mais médicos e enfermeiros. Não devemos rejeitar à partida aquilo que é proposto, mas avaliar, naturalmente tendo garantias, se aquilo que se pretende construir responde aos nossos anseios e se responder não devemos estar em desacordo, localize-se no Biscainho, na Fajarda ou na Glória do Ribatejo, que fique o mais próximo dos utentes e com outras condições, dado que o Hospital de Santarém tem um universo de doentes nas urgências muito volumoso. Não devemos dizer, desde já, como demagógicamente os responsáveis pelas três Câmaras o disseram, e repito demagógicamente, que estão em desacordo.-----

----- Também não defendemos que haja o encerramento do SAP, aquilo que existe hoje, deve-se manter. -----

----- Para terminar gostaria de colocar à consideração da Assembleia, mais que tomarmos posição na base de um mero relatório, que segundo disse o Senhor Presidente da Câmara só termina a sua discussão pública no final de Novembro, mais que rejeitar aquilo que é proposto, importa, no âmbito desta Assembleia Municipal, a constituição de uma Comissão de Acompanhamento da Saúde, da qual deverá fazer parte a Presidente da Assembleia e um representante de cada Grupo Municipal, para que a partir de hoje possa solicitar audiências ao Ministro da Saúde, à Secretária de Estado da Saúde, ao Coordenador da Administração Regional de Saúde, a quem entenda, para percebermos o que é que está a ser trabalhado e quais são as soluções. -----

----- O Vogal José Coelho afirmou: Penso que a posição do Senhor Presidente da Câmara não é demagógica. Penso até que está a defender a população de Coruche dizendo que o Serviço de Urgência Básica tem de ser construído em Coruche e não no Biscainho. Não defende só a população de Coruche, está a defender simultaneamente a população de Salvaterra de Magos e Benavente. -----

----- Ficou claro na afirmação que o Senhor Presidente da Câmara fez sobre esta matéria que até a própria Secretária de Estado tem algumas dúvidas. Penso que tem lógica, pois as vias de comunicação alteraram-se e possivelmente quando isto foi posto no papel, em 2000/2001, a realidade era completamente diferente.-----

----- Quero ainda reforçar que, o Grupo Municipal do Partido Socialista, defende o que melhor servir a população de Coruche e também tem a opinião que uma unidade com outro tipo de equipamento e com outras valências a Sul do Distrito é essencial e faz falta há muitos anos. Infelizmente, os políticos de outras épocas não se preocuparam com a questão, foram pressionados por lobis e construíram tudo a Norte do Distrito. É lamentável que isso efectivamente tenha acontecido, mas é a realidade que temos. A nossa opinião é que precisamos de um serviço com outras

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 9
SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DE 29 DE NOVEMBRO DE 2006**

valências, com outra capacidade e que nos evite tantas e tantas vezes de caminhar para Santarém.

----- É dentro desta perspectiva e desta análise que eu quero ler uma **Moção** do Grupo Municipal do Partido Socialista: -----

----- “A saúde é um bem inestimável para os cidadãos e as respostas às suas necessidades têm que ter estruturas de proximidade para que o seu impacto na qualidade de vida das populações seja eficaz. -----

----- O Concelho de Coruche tem beneficiado de um conjunto de serviços que dá resposta nas 24 horas do dia às necessidades da população que não exigem grande diferenciação de cuidados, que como sabemos constituem a maioria da procura por parte dos cidadãos. Este modelo tem-se mostrado adequado também para as necessidades de socorro em emergência com encaminhamento atempado para o Hospital Distrital de Santarém.-----

----- As razões e argumentos de eficiência e racionalidade geográfica não se podem aplicar a Coruche uma vez que tem grandes distâncias a percorrer dentro do próprio Concelho, com acessibilidades difíceis, enquanto os Concelhos vizinhos possuem alternativas viárias mais rápidas e modernas para transporte de doentes em emergência. -----

----- Ao termos conhecimento de possíveis alterações futuras, nomeadamente no SAP - Serviço de Atendimento Permanente, que será deslocado para o Biscainho, perturbando o equilíbrio existente, os Vogais da Assembleia Municipal de Coruche, reunida em 29 de Novembro de 2006, manifestam o seu desacordo, -----

----- a essa mudança geográfica para um local que não tem o mínimo de condições em instalações ou equipamento, nem recursos humanos; -----

----- e a sua preocupação pelo possível encerramento das respostas existentes (médicos, enfermeiros e equipamento de RX existentes no Centro de Saúde de Coruche) num SAP que funciona 24 h, que será impossível instalar em tempo útil na Extensão de Saúde do Biscainho. -----

----- Os Vogais da Assembleia Municipal de Coruche, solidarizam-se com o Sr. Presidente do Município e com as suas posições tornadas públicas, alertando a população para os riscos de trocar para um Serviço de Urgência Básico proposto para o Biscainho, extinguindo o SAP existente no Centro de Saúde da Vila de Coruche. -----

----- Se a política do Ministério é apontar para a construção de uma Unidade Básica de Urgência nova, a nossa exigência é que a mesma seja construída na Vila de Coruche, por ser mais central e acessível à grande maioria da população.-----

----- Os Vogais da Assembleia Municipal de Coruche dão notícia desta discordância e da disponibilidade de estudar alternativas que não prejudiquem os cidadãos de Coruche. A toda a população do Concelho, ao Senhor Ministro da Saúde, ao Senhor Presidente da Administração Regional de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo e à comunicação social local e regional.” -----

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 9
SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DE 29 DE NOVEMBRO DE 2006**

----- O Vogal Carlos Ceia referiu: Em primeiro lugar, não posso deixar de responder ao Vogal Armando Rodrigues, para lhe dizer que fico certamente ofendido e nem sequer lhe admito, nem lhe reconheço autoridade para afirmar que “os médicos, os enfermeiros e os administrativos do Centro de Saúde de Coruche não têm qualquer responsabilidade”.-----

----- O Vogal Armando Rodrigues referiu: Não quis dizer isso.-----

----- O Vogal Carlos Ceia salientou: Foi o que o Senhor disse.-----

----- Posso-lhe dizer que pela falta de meios, tenho tido muito mais responsabilidade que qualquer médico de um Hospital Distrital. É preciso ter cuidado com as palavras que dizemos. Se calhar não foi isso que quis dizer mas foi isso que ficou registado.-----

----- Em relação ao que o Senhor Presidente da Câmara disse, queria deixar uma nota, o Serviço de Urgência Básica de Vendas Novas não vai encerrar.-----

----- Penso que temos de pôr aqui estas coisas de uma maneira não tão política como têm estado a ser postas.-----

----- Fiquei admirado com as entrevistas do Senhor Presidente da Câmara ao Jornal “O Mirante”, em 11 de Outubro, “considera positiva a eventual melhoria de serviços que se registará com a criação do SUB do Biscainho” e depois em 1 de Novembro, vejo precisamente o contrário, “considera “pouco interessante” para o Concelho a criação do novo Serviço de Urgência Básica (SUB) previsto para o Biscainho.”-----

----- O Presidente da Câmara afirmou: Eu não disse isso.-----

----- O Vogal Carlos Ceia sublinhou: Se não o disse, foi aquilo que escreveram.-----

----- Por outro lado, faço-lhe ainda um reparo, também diz no dia 1 de Novembro ou escreveram que o disse, “que o Centro de Saúde de Coruche ficou apenas com uma valência para consultas com médico de família, das 9 às 17 horas”, ou é engano ou desconhece o que se passa. Penso que deve contactar o Jornal “O Mirante” para não escreverem coisas erradas.-----

----- Presentemente em Coruche o SAP funciona das 8 horas da noite às 8 horas da manhã, de há seis anos a esta parte, e desde Março de 2000 existe um atendimento complementar.-----

----- O que é que será mais interessante para a população. Ter um serviço que vai continuar a funcionar das 8 horas da manhã às 8 horas da noite ou ter uma unidade que ficará a 15 Km do Concelho e que poderá servir outros Concelhos, com muito mais qualidade e que vai implicar muito menos transferências para os Hospitais de Vila Franca de Xira e Santarém?-----

----- Não nos podemos esquecer de quantas pessoas estamos a falar. Alguém se preocupou com isso? Posso dizer-lhes que, por exemplo, no ano de 2005, a média de atendimentos no Centro de Saúde de Coruche, entre a meia-noite e as 8 horas da manhã, foi de 3,4 pessoas e estão lá três funcionários a trabalhar e, felizmente que nessa regra de atendimento, se calhar uma vez por semana um desses doentes foi transferido para Santarém porque não havia meio auxiliar de diag-

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 9
SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DE 29 DE NOVEMBRO DE 2006**

nóstico e entre as 8 horas da noite e a meia-noite, foi de 14 pessoas, nem 15% foram transferidas para Santarém. -----

----- Será que isto irá custar tanto assim às pessoas, se nós soubermos explicar qual é a mais valia de ter um serviço com pelo menos dois médicos e dois enfermeiros, RX, análises, uma série de meios auxiliares de diagnóstico que evita irem para Santarém e estarem lá cinco/seis horas para serem atendidas e depois virem para Coruche porque afinal não era nada!-----

----- Não querendo entrar na guerra que a urgência é minha ou é tua, considero e gostava também que a posição do Senhor Presidente da Câmara reflectisse que termos um SUB é uma mais valia para Coruche. -----

----- Não importa que o serviço em Coruche não funcione 24 horas, quando tenho aqui a 10 ou 15 Km um serviço que funciona 24 horas. Neste momento, funciona 12 horas e irá continuar a funcionar. Aliás, os médicos querem que ele funcione das 8 às 20 horas. -----

----- Penso que é uma mais valia para o Concelho ser construído um dos previstos 24 SUB do país, seja no Biscainho, na Fajarda ou onde for. Agora se cada um quiser um SUB em Coruche, Benavente e Salvaterra de Magos (que nem sequer tem serviço de atendimento), nunca mais temos um SUB em lado nenhum.-----

----- Estamos a falar em média de 16 doentes entre as 20 horas e as 8 horas da manhã e se calhar 2 vão para Santarém. -----

----- Por outro lado, o critério não é da proximidade só por sermos simpáticos a fazer política ou sermos simpáticos para as pessoas, temos que lhes explicar que estamos aqui a falar é das condições de saúde e da salvaguarda de saúde, isso é que é importante e as pessoas não se importam nada, em vez de ir de Coruche a Santarém para fazerem uma análise, irem de Coruche ao Biscainho ou de Coruche à Fajarda.-----

----- Acho que é importante pensarmos e vermos o número de pessoas de que estamos a falar e o número de atendimentos. Coruche tem em média 25.511 atendimentos por ano e nós estamos a falar aqui de 6 e 7 mil atendimentos durante estas horas. Nós, há um ano a esta parte, já não apanhamos uma emergência em Coruche, é tudo feito pela VMER e vai continuar a ser assim, haja ou não SUB. O que interessa é a assistência no local e o tempo que o doente leva do local do acidente a um sítio que tenha um suporte avançado de vida. É disso que nós estamos a falar e não queremos estar a ser simpáticos para a população e estarmos a enganá-la em termos de cuidados de saúde. Não vão ficar melhor se houver esse SUB? -----

----- Temos de reflectir de facto sobre os números que estamos a falar e a qualidade de saúde que lhe podemos dar. Seria uma bandeira para o Concelho se o SUB ficasse aqui no Biscainho, ou noutra sítio qualquer com bons acessos e rapidez para chegar ao local do acidente e transportar o doente a qualquer dos serviços: SUB, Urgência Medico-Cirurgica ou Polivalente. -----

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 9
SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DE 29 DE NOVEMBRO DE 2006**

----- A Presidente da Assembleia referiu: Queria fazer uma pequena observação em relação à suposta localização do SUB no Biscainho. Contrariamente ao que o Vogal José Coelho afirmou, pressupõe que o SUB irá funcionar nas instalações da Extensão de Saúde do Biscainho quando falou que não teria o mínimo de condições, tanto quanto percebi isso é dito na Moção, todavia, o SUB irá funcionar num edifício a ser construído de raiz e dotado dos meios técnicos e humanos necessários, durante 24 horas por dia. -----

----- Queria chamar a atenção que, enquanto esse edifício não for construído e não estiver devidamente equipado, o SAP em Coruche não irá encerrar. Não será a curto prazo que se consegue criar um edifício onde funcionará o SUB, levará o seu tempo. O SAP funciona das 20 às 8 horas, há seis anos para cá. Temos o regime remuneratório experimental a funcionar e, em princípio, desde que o médico de família esteja presente o utente não se pode dirigir ao atendimento complementar mas ao médico de família, só se o médico de família não estiver presente é que se dirige ao atendimento complementar. Portanto, não é um SAP, é um atendimento complementar que funciona de forma diferente. -----

----- O Vogal Jacinto Barbosa afirmou: A Vila de Coruche é a sede do Concelho, onde as pessoas se deslocam diariamente, não só ao médico mas também para tratar de outros assuntos.-----

----- Dizia há pouco o Dr. Carlos Ceia, com o qual eu estou de acordo, de que as coisas devem ser muito bem ponderadas e pensadas. Há anos que nos debatemos para que haja um pólo hospitalar a Sul do nosso Distrito e não será agora que vamos deitar fora essa oportunidade. As coisas não podem ser levadas ao ponto de sermos tão radicais, de cada um querer que o pólo fique instalado na sua Freguesia, para depois poder fazer bandeira da situação. Penso que não é por aí que devemos ir, mas sim, por um conjunto de ideias e de princípios em defesa de um todo que é a saúde, nomeadamente a saúde dos idosos. -----

----- Penso que hoje chega-se melhor a Coruche do que ao Biscainho. -----

----- Acho que não será de mau tom que esta Assembleia tome como princípio constituir um grupo de pessoas com vontade e que possa pôr em prática a ideia de que o SUB é bem vindo para Coruche. -----

----- O Vogal Rui Afeiteira referiu: A saúde é um dos pilares basilares dos chamados países desenvolvidos. -----

----- Estando em causa o serviço de saúde a ser prestado aos munícipes no nosso Concelho, convém referir e tecer alguns aspectos, entre os quais, estranhar ouvir as pessoas que estão directamente ligadas ao Partido Socialista defenderem com tanta garra estas questões da saúde, quando este mesmo Governo Socialista aplica taxas e mais taxas a quem é utente do Serviço Nacional de Saúde, não esquecendo as ditas taxas moderadoras que já estão a ser postas em prática e ainda o taxamento dos internamentos, quase como a querer dizer que para o doente quanto menos tem-

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 9
SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DE 29 DE NOVEMBRO DE 2006**

po lá estiver melhor para ele, porque paga menos, como se fosse da competência do doente se deve estar ou não internado nessa mesma Unidade de Saúde.-----

----- Falando de um caso mais localizado, todos sabemos as condições que tem o Hospital de Santarém, se calhar já lá tivemos familiares e já constatámos que muitas vezes os doentes estão à espera de cama, inclusive encostados nos corredores e noutras salas.-----

----- Sempre foi uma luta do PCP e da CDU a instalação de uma Unidade de Saúde a Sul do Distrito.-----

----- Estamos ainda a falar muito no abstracto, daí eu apoiar a questão levantada pelo meu camarada Armando Rodrigues, sobre a criação de uma Comissão para avaliar efectivamente os prós e contras da necessidade de uma nova Unidade de Saúde.-----

----- Há pouco o Dr. Carlos Ceia referiu números respeitantes às urgências. Gostava de lhe perguntar, não sei se tem alguns dados sobre o serviço prestado pelo INEM e pelo VMER, isto é, se o serviço que existe hoje é melhor ou pior, se houve menor casos de mortes, se há algum estudo sobre este tipo de acontecimentos.-----

----- O Vogal Manuel Coelho afirmou: Aquando do Referendo sobre a Regionalização apareceram uma série de fantasmas e papões a dizer que os grandes serviços seriam descentralizados de Coruche para Santarém e que em alguns casos não paravam em Santarém tinham de ir para Leiria. Meteram tanto medo às pessoas que o dito Referendo acabou por ser aquilo que foi e ainda hoje não a temos e provavelmente tão depressa não a iremos ter. Pelas intervenções que já ouvi aqui hoje, dá-me a impressão que, involuntariamente, talvez se esteja a querer criar o mesmo “sistema de medos”, para que seja levada água a um determinado moinho.-----

----- Gostei particularmente de ouvir a intervenção do Dr. Carlos Ceia, penso que não falou corporativamente, falou com o conhecimento que tem do Concelho e da actividade que exerce.--

----- A Moção apresentada tem uma série de dados que não correspondem minimamente à verdade. Diz que aquilo que existe actualmente serve os utentes do Concelho, penso que não serve, se servisse não se andava a pedir há tanto tempo a criação de uma nova Unidade de Saúde e também a criação de Extensões de Saúde na Branca e na Fajarda.-----

----- Quando se fala que as populações mais idosas são as mais carenciadas neste tipo de atendimento, eu pergunto: Então na Branca não há pessoas idosas que se têm de deslocar a Coruche? Em determinadas épocas do ano só têm uma carreira que parte às 7 horas da manhã e depois regressam a casa noutra carreira às 7 horas da noite. Então não é bem criada uma Extensão de Saúde na Branca?-----

----- Pretende-se insinuar na Moção que o SAP vai encerrar, mas já foi aqui dito uma quantidade de vezes que o SAP funciona entre as 8 horas da noite e as 8 horas da manhã e que enquanto não houver outra alternativa este não encerrará.-----

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 9
SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DE 29 DE NOVEMBRO DE 2006**

----- Penso que é preciso termos algum cuidado, não pode toda a gente na área do Partido Socialista canalizar as intervenções para aquilo que o Presidente da Câmara afirmou e que isso tem de ser verdade, pode não ser, às vezes temos de ter a humildade de reconhecer que não estamos certos.-----

----- Nas intervenções que eu ouvi doutras áreas, ninguém defendeu que esta Unidade de Saúde a criar seria no Biscainho, quem defendeu um SUB no Biscainho foi a comissão que elaborou o relatório, se calhar com algumas instruções do Governo. O que se referiu é que era bem vinda uma Unidade de Saúde que melhorasse as prestações das condições dos cuidados de saúde no Concelho de Coruche, independentemente do local onde seja instalada. Não se deve criar papões e dizer que é no Biscainho ou que não vai para o Biscainho. Há-de haver alguém com conhecimentos que depois define a sua localização.-----

----- A Presidente da Assembleia referiu: Queria chamar a atenção que, a localização do futuro SUB não depende de uma questão política, depende de acessibilidades rodoviárias, essencialmente dos traçados dos IC10 e IC13, os quais ainda não estão definidos. Se passar no Biscainho, vai ser no Biscainho, se passar em Salvaterra de Magos, vai ser em Salvaterra de Magos. Ainda não existe nada em concreto no papel, são situações que estão a ser analisadas.-----

----- O Vogal Carlos Ceia referiu: Não tenho a mínima dúvida que só vai haver um SUB que irá servir os três Concelhos, não há hipótese de haver três SUB.-----

----- Penso que o bom senso impõe que nós não o queiramos só para Coruche, pois cada Presidente de Câmara vai puxar a brasa à sua sardinha e arriscamo-nos a ficar sem nada durante anos a fio.-----

----- A noção quanto à localização do SUB é de facto o tempo que demora a chamada ao local do acidente e o tempo que demora do SUB ao Serviço de Urgência Medico-Cirúrgica ou Polivalente, isso está perfeitamente contemplado, 30 minutos para o primeiro e 45 minutos para o segundo.-----

----- Quanto à localização, que a decisão seja com bom senso, senão ficaremos sem SUB e depois à mínima pancadinha os doentes vão para Santarém e estão lá 7/8 horas porque são considerados na triagem “amarelos” e não têm prioridade sobre os outros e isto é prejudicial para a população do Concelho.-----

----- Nós não temos os dados da VMER. Contudo, não tenho a mínima dúvida que um serviço avançado de vida salva muita gente e já existe no país há muitos anos, apesar de em Santarém só existir há pouco tempo. O INEM não faz um décimo do que faz a VMER.-----

----- O Vogal Joaquim Banha afirmou: No tempo do Governo de Guterres também apareceu esta discussão e depois foi suspensa. Hoje, volta de novo, através da dita comissão, uma nova proposta. É lógico que os três Presidentes das Câmaras e, neste caso o da Câmara Municipal de

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 9
SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DE 29 DE NOVEMBRO DE 2006**

Coruche e também a Assembleia Municipal, estamos de acordo que esta Unidade de Saúde é urgente para o Sul do Distrito. -----

----- Penso que tem interesse em Coruche discutirmos qual o local, concerteza que Benavente e Salvaterra de Magos também hão-de fazer a mesma discussão. É interessante termos uma opinião sobre este assunto, e conforme o Senhor Presidente da Câmara disse e a nossa Moção também impõe, aponta a Vila de Coruche como o local que melhor pode servir o Concelho. -----

----- A Presidente da Assembleia salientou: Não estamos a falar só do Concelho de Coruche mas sim de um SUB que vai funcionar e servir as populações de três Concelhos. -----

----- O Vogal Joaquim Banha referiu: Quem representa a Câmara Municipal de Benavente também diz que o Biscainho não é o local próprio, bem como quem representa a Câmara Municipal de Salvaterra de Magos. -----

----- Em termos de acessibilidades, se calhar a melhor localização seria em Coruche. -----

----- A Presidente da Assembleia referiu: Actualmente o Concelho de Benavente já recorre a Vila Franca de Xira, inclusive os Foros da Charneca. Fui médica no Biscainho durante cinco anos e actualmente sou eu que vou lá há cerca de um ano e tal e, entendo que, se não houver um SUB irá congestionar o Hospital de Vila Franca de Xira. Qual é o tempo de espera nesses serviços de urgência? Esta questão é extremamente importante para uma decisão. -----

----- O Vogal Armando Rodrigues referiu: Permita-me uma correcção em relação ao funcionamento do SAP, que é o contrário do que foi entendido, o que eu quis dizer anteriormente é que não responsabilizamos os médicos, os enfermeiros e o pessoal de acção médica pelas insuficiências e dificuldades que nos deparamos. -----

----- A Presidente da Assembleia sublinhou: Mas não foi isso que foi dito. -----

----- O Vogal Armando Rodrigues referiu: Então fica a correcção. -----

----- Em concreto o que nós temos é só um relatório em que o Ministro diz no preâmbulo o seguinte: “O Ministério da Saúde solicita pois, de todos os interessados, que lhe façam chegar os contributos que entenderem, os quais serão devidamente analisados ao longo do mês de Novembro do corrente ano, sendo tomada a decisão final, após a audição a solicitar à Comissão Parlamentar de Saúde, durante o mês de Dezembro, para que as primeiras requalificações possam ser executadas no início do próximo ano. O Diploma que aprovará a Rede de Urgências na sua versão final deverá prever execução escalonada no tempo, em conjugação com outras acções complementares ligadas à acessibilidade e à requalificação de recursos humanos e materiais.” O que isto significa todos percebemos. -----

----- Desculpem eu insistir, mas tenho a ideia que às vezes há dificuldade em ouvirem as propostas da CDU. Repito que aquilo que eu propus, em nome do Grupo Municipal da CDU, foi que se constituísse uma Comissão com aquela composição que eu há pouco sugeri ou outra, que

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 9
SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DE 29 DE NOVEMBRO DE 2006**

se designe de “Comissão de Acompanhamento das Questões de Saúde”, e que a mesma solicite ao Ministro da Saúde, à Secretária de Estado da Saúde, à Administração Regional de Saúde ou às entidades que entender, esclarecimentos adicionais, para depois com toda essa informação e não na base de informação precipitada, tomarmos uma decisão.-----

----- Naturalmente que a CDU estará ao lado daqueles que se debaterão para que os serviços de saúde não regridam no Concelho de Coruche. -----

----- Termino dizendo que subscrevo integralmente a intervenção do Dr. Carlos Ceia. -----

----- O Vogal Artur Salgado afirmou: É preciso paciência e talvez um pouco de demagogia da minha parte para responder à demagogia da outra parte. -----

----- Actualmente o nosso país gasta mais de 10% do PIB em Saúde. Em termos europeus o crescimento é cada vez mais desproporcional e nós não aceitamos que nos acusem de não darmos aquilo que não produzimos. Cada vez produzimos menos riqueza, cada vez somos mais velhos, cada vez por efeito da medicina a esperança média de vida é maior, agora não podemos ter um Hospital em todos os Concelhos, como também não podemos ter uma Extensão de Saúde em todas as Freguesias. -----

----- Concordo que se faça aqui uma Comissão com os representantes de todas as forças políticas e com o acompanhamento também do Presidente da Câmara, para estudar todos os dados sobre o número de habitantes, contributo dos números de atendimentos, pessoas acima dos 60 anos e as distâncias entre Freguesias e que se solicitasse uma reunião à Senhora Pignatelli ou à Administração Regional de Saúde. -----

----- O Presidente da Câmara referiu: Todos sabemos como é que funciona o SAP de Coruche. Os rácios e as médias sobre as questões de saúde para mim não têm grande valor. O facto de serem atendidos dois doentes durante a noite, são duas vidas, são seres humanos e para mim justifica-se plenamente que a urgência em Coruche funcione durante a noite, ainda que isso tenha custos muito elevados. -----

----- Eu não disse que o SAP não devia existir ou que não tinha importância, o SAP deve continuar a existir, devemos debater-nos pela sua existência enquanto não houver outra alternativa nocturna. A oportunidade de uma pessoa ir à urgência do Centro de Saúde de Coruche, entre as 8 horas da noite e as 8 horas da manhã, deve-se manter enquanto não tivermos outro Serviço de Urgência no Concelho ou próximo de Coruche. -----

----- Em relação ao Serviço de Urgência Básica no Biscainho, não fiz demagogia dizendo que o Biscainho não era a melhor localização, pois para a população de Coruche há localizações melhores. Parece-me que não se entendeu que 80% da população percorre mais distância para chegar ao Biscainho do que à Vila de Coruche. -----

----- É claro que algumas pessoas vão dizer que só se faz o Serviço de Urgência Básica quan-

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 9
SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DE 29 DE NOVEMBRO DE 2006**

do houver acessibilidades novas, IC10 e IC13, mas estas duas vias confluem em Coruche não é no Biscainho. Em termos de acessibilidades, o Biscainho não é a melhor localização para grande parte da população do Concelho, mas isso não me leva a dizer que se faz na Vila de Coruche ou então não se faz em mais lado nenhum. É fundamental um Serviço de Urgência Básica ou eventualmente sonhar com um Hospital, coisa que não me parece viável, tendo em conta a política de saúde actual. Digo com toda a franqueza, vamos ser realistas e reivindicar um Serviço de Urgência Básica para o Concelho, de preferência na Vila de Coruche.-----

----- Gostava que esta Assembleia Municipal servisse exactamente para unir, aproximar e definir uma política de saúde e de intenção para o Concelho, mas aquilo que eu vejo da parte de alguns Vogais é o de assestar baterias para o Presidente da Câmara, estava à espera que assim fosse, mas nos assuntos que vêm a seguir. -----

----- Em relação à política de saúde, o alvo é o Presidente da Câmara, que vêm acusar de demagogia e até me juntam aos Presidentes das Câmaras Municipais de Benavente e de Salvaterra de Magos, o que é bastante curioso.-----

----- Reitero aquilo que disse, a Câmara, por unanimidade, entende que é importante um SUB no Concelho e até o mesmo estar construído o SAP deve continuar a funcionar e as pessoas de Coruche a serem atendidas durante o período das 8 horas da noite e as 8 horas da manhã. -----

----- Eu temo que, se dermos o acordo de imediato a um SUB, o SAP possa vir a encerrar nesse entretanto. Preferia que o SUB se construísse e só depois se pensasse no encerramento do SAP. -----

----- A Presidente da Assembleia afirmou: Queria deixar aqui bem claro, com letras maiúsculas, que não houve intenção da parte de ninguém e muito menos da minha parte como Presidente da Assembleia Municipal de atingir o Senhor Presidente da Câmara. Eu não admito este tipo de insinuações. Quanto agendei esta sessão extraordinária e propus estes três pontos, foi por sua sugestão no que respeita às “Questões dos Cuidados da Saúde no Concelho” e isso ficou escrito e gravado e quanto às outras duas questões, o “Parque de Negócios” é porque ninguém sabe nada sobre o assunto e pretendemos ser esclarecidos, tal como em relação às “Águas do Ribatejo”. ----

----- Seguidamente a Presidente da Assembleia colocou à votação a Moção. -----

----- O Vogal Armando Rodrigues solicitou um intervalo de cinco minutos, para reflexão do Grupo Municipal da CDU. -----

----- A Presidente da Assembleia concedeu um intervalo de cinco minutos. -----

----- Após este intervalo a Presidente da Assembleia colocou à votação a Moção.-----

----- O Vogal José Coelho referiu: Antes da votação, queria fazer a seguinte proposta em nome do Grupo Municipal do Partido Socialista: -----

----- Dado que não foi apresentada mais nenhuma Moção sobre esta matéria, estamos abertos

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 9
SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DE 29 DE NOVEMBRO DE 2006**

ao melhoramento da nossa Moção, no sentido de sair daqui uma ideia colectiva em termos de Assembleia. Penso que foi mal interpretada e se calhar também mal redigida. Fundamentalmente o que se pretende desta Moção é aquilo que o Senhor Presidente da Câmara disse, ou seja, não pode haver encerramento dos serviços durante as 24 horas enquanto não houver uma alternativa credível para o Concelho. Se é no Biscainho ou não é no Biscainho, isso é outra postura. Estamos receptivos a trabalhar com as outras forças políticas aqui representadas para chegarmos a um consenso e votaríamos a Moção no final desta Assembleia. -----

----- O Vogal Armando Rodrigues referiu: Se o Partido Socialista colocar esta Moção à votação, nós vamos votar contra, só por uma razão, entendemos que, neste momento, é despropositada a sua apresentação, porque o que está em causa é um mero relatório de uma comissão técnica.

Há todo um processo a decorrer, estamos aqui apenas a opinar e a tomar uma posição sobre uma coisa que é, na nossa perspectiva, uma intenção. O que faz sentido é a criação de uma Comissão para recolher informação e depois se chegar à conclusão que deve haver uma Moção para defender os cuidados de saúde no Concelho e os interesses dos nossos munícipes, então aprovaremos as Moções que forem necessárias. Neste momento, achamos que esta Moção é despropositada, para além de não estar minimamente em condições para ser discutida e mesmo melhorada. -----

----- O Vogal Carlos Ceia referiu: Nós não concordamos com esta Moção, diz coisas que não se passam em lado nenhum, se calhar houve algum erro de escrita. -----

----- Não me importo de fazer o melhoramento desta Moção. -----

----- Estou de acordo que se trata só de um projecto e que ainda não está nada definido. -----

----- É fundamental para o nosso Concelho haver um Serviço de Urgência Básica. -----

----- É importante que o Serviço de Atendimento Permanente existente no Centro de Saúde de Coruche não feche enquanto não estiver em pleno funcionamento o Serviço de Urgência Básica. -----

----- O Presidente da Câmara afirmou: Não quero interferir, mas há urgência em tomarmos uma posição, porque existe um relatório de uma comissão e as chegadas devem ser comunicadas até dia 30 de Novembro, para serem consideradas. -----

----- O Vogal Carlos Ceia referiu: A Assembleia pode tomar uma posição, mas para mim bastaria estes dois pontos: o acordo dos três Presidentes das Câmaras Municipais sobre a localização do SUB; o SAP não encerrar enquanto o SUB não entrar em funcionamento. -----

----- O Vogal Armando Rodrigues referiu: A Comissão que hoje nomearmos pode na próxima Segunda-Feira pedir com carácter de urgência uma entrevista ao Ministro da Saúde ou à Secretária de Estado da Saúde, tal e qual como fizeram os três Presidentes de Câmara. -----

----- Acho que a Assembleia precisa de informação concreta, porque o relatório é um trabalho de uma comissão técnica que aponta, para o Sul do Distrito de Santarém, um Serviço de Urgência Básica a construir de raiz no Biscainho. -----

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 9
SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DE 29 DE NOVEMBRO DE 2006**

----- A Presidente da Assembleia afirmou: Também não estou de acordo com esta Moção, consta na mesma uma série de erros, necessita de ser completamente reformulada. -----

----- O Vogal José Coelho referiu: Estamos receptivos a melhoramentos. Se o Dr. Carlos Ceia estiver disponível para trabalharmos, no próximo intervalo, podemos reformular a Moção e depois votá-la. -----

----- O Vogal Carlos Ceia salientou: Por mim estou disposto. -----

----- O Vogal Armando Rodrigues afirmou: A posição da CDU é aquela que eu já referi, de que, neste momento, é despropositado a apresentação de uma Moção. -----

----- A Presidente da Assembleia colocou à consideração da Assembleia a remodelação da Moção. -----

----- A Assembleia deliberou por maioria, com quinze votos a favor dos Vogais do Partido Socialista e do Partido Social Democrata e doze votos contra dos Vogais da Coligação Democrática Unitária, remodelar a Moção. -----

----- O Vogal Rui Afeiteira referiu: Gostaria de tecer umas breves palavras, de saudação à bancada do Partido Socialista por ajudar ao bom funcionamento desta Assembleia, uma vez que houve um enorme atrito na anterior sessão aquando da apresentação de uma Moção da CDU e ainda congratular-me com a Mesa pelo bom desenvolvimento dos trabalhos. -----

----- A Presidente da Assembleia referiu: Queria propor à consideração da Assembleia a proposta apresentada pela CDU relativamente à criação da Comissão de Acompanhamento das Questões de Saúde. -----

----- O Vogal Joaquim Banha questionou: Qual é a composição da Comissão? -----

----- A Presidente da Assembleia respondeu: A Comissão será composta pela Presidente da Assembleia e por um elemento de cada Grupo Municipal representado nesta Assembleia. -----

----- O Vogal Joaquim Banha questionou ainda: Então a Câmara não faz parte? -----

----- O Vogal Armando Rodrigues salientou: Posso repetir a proposta que anteriormente apresentei em nome da CDU, que seja criado, no âmbito da Assembleia Municipal, uma Comissão de Acompanhamento das Questões de Saúde, a qual será composta pela Presidente da Assembleia (caso não possa estar presente será substituída pelos elementos da Mesa) e por um elemento de cada Grupo Municipal. -----

----- Se a Comissão depois decidir convidar o Senhor Presidente da Câmara para acompanhar os trabalhos pode fazê-lo. O Presidente da Câmara pertence a outro órgão. Nós temos de eleger é uma Comissão no âmbito da Assembleia Municipal, a qual depois deverá, com carácter de urgência, solicitar reuniões na próxima semana. -----

----- O Vogal Joaquim Banha referiu: Penso que não tendo em atenção a Câmara é nitidamente tentar aqui criar uma luta politico-partidária, para que depois haja uma bandeira na rua que é

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 9
SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DE 29 DE NOVEMBRO DE 2006**

de facto a Assembleia, ignorando a Câmara. É um mau caminho, pois estamos a dividir quando devíamos estar juntos. Chamo à atenção que, a criação desta Comissão sem a presença da Câmara, é um erro. -----

----- A Presidente da Assembleia sublinhou: Esta Comissão é proposta a nível da Assembleia e como é evidente depois poderá convidar o Senhor Presidente da Câmara. -----

----- O Vogal Joaquim Banha salientou: Não é convidar mas sim fazer parte da Comissão. -----

----- O Vogal Armando Rodrigues afirmou: Nós não ensandecemos todos. Não podemos designar ninguém da Câmara, é um órgão próprio, não temos legitimidade para dizer se é o Presidente da Câmara ou um Vereador. -----

----- O Vogal Joaquim Banha referiu: Já existe uma Comissão Municipal de Saúde. -----

----- O Vogal Armando Rodrigues referiu: Não existe coisa nenhuma. Aquilo que existe é a Comissão Concelhia de Saúde, no âmbito do Centro de Saúde de Coruche. O Senhor Vogal não está atento. -----

----- O Vogal Joaquim Banha afirmou: Penso que isto é de facto tentar fazer politica partidária e para isso nós também cá estamos. -----

----- A Presidente da Assembleia sublinhou: Não é política partidária e não tem nada a ver com divisões partidárias. -----

----- O Vogal Joaquim Banha referiu: É nitidamente, não pode dizer outra coisa, eu já cá estou há muitos anos. Amanhã vai aparecer a bandeira na rua que de facto é a Assembleia, dirigida pelo PCP, que levou isto por diante. -----

----- O Vogal Carlos Ceia referiu: Penso que continuamos aqui com algumas politiquices, devíamos de deixar a politica, pois trata-se de uma questão que é do interesse de todos, independentemente da posição partidária de cada um. -----

----- Não percebo muito bem qual é o objectivo desta Comissão, se me explicarem pode ser que eu perceba, até pode ter alguma pertinência. -----

----- Já existe uma Comissão Concelhia de Saúde, que eu não sei qual é o seu pensamento em relação a isto. Se vamos estar a fazer comissões e mais comissões, depois cada dá a sua opinião e não chegamos a lado nenhum. -----

----- O Vogal Armando Rodrigues referiu: Penso que há aqui um equívoco. No início do mandato o que elegemos foi o representante da Assembleia para a Comissão Concelhia de Saúde, conforme a lei estabelece e que funciona no âmbito do Centro de Saúde. -----

----- O que eu estou a propor em nome da CDU, é aquilo que tem sido prática nesta Assembleia ao longo dos anos, assim foi feito para as questões das acessibilidades bem como para um conjunto de outros assuntos, criaram-se Comissões para acompanhamento de determinados assuntos que depois solicitaram reuniões às entidades que entenderam para colher informações. -----

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 9
SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DE 29 DE NOVEMBRO DE 2006**

Isto é o que tem sido a prática nesta Assembleia e acrescento uma prática salutar. -----

----- Relativamente ao Presidente da Câmara se a Comissão entender pode convidá-lo, mas não tem que fazer parte, dado que a Câmara é um órgão autárquico com competências próprias e a Assembleia é outro. Isto é indiscutível. São órgãos distintos ou não são? Não é por acaso que há votações separadas para a Câmara e Assembleia. Não é por acaso que o Presidente da Câmara não vota na Assembleia Municipal. Repito, sem ofensa, nós de certeza não ensandecemos todos.

----- O Vogal Joaquim Banha referiu: Chamo novamente a atenção que já existe uma Comissão de Saúde em que faz parte a Assembleia, a Câmara e o Centro de Saúde e penso que é aí que temos de trabalhar. Porque é que vamos criar uma outra Comissão que tem o carisma de fazer política partidária?-----

----- A Presidente da Assembleia salientou: Esta Comissão existirá até a situação estar definida, extingue-se automaticamente a partir do momento que a mesma estiver resolvida. Ainda está tudo a ser discutido e analisado e essa Comissão seria para acompanhamento da situação e não é o mesmo que a Comissão Concelhia de Saúde.-----

----- O Vogal Carlos Ceia referiu: A Assembleia poderá ter alguns grupos que podemos chamar técnicos para acompanhar mais uns casos que outros. Não queria por minha iniciativa ultrapassar a Câmara ou a Comissão Concelhia de Saúde. -----

----- A Presidente da Assembleia referiu: Não se trata de ultrapassar ninguém. -----

----- O Primeiro Secretário referiu: De acordo com o Regimento, a Assembleia pode e deve criar Comissões. -----

----- O Vogal Carlos Ceia referiu: A Assembleia pode criar a Comissão para analisar esta questão tecnicamente, mas não tem que estar a marcar reuniões com a Secretária de Estado, acho que não é essa a função, deve continuar como interlocutora junto da Câmara e da Comissão Concelhia de Saúde, ser um parceiro para discutir algumas questões sem ter que estar a tomar uma série de iniciativas próprias a não ser que a Assembleia assim o decida e então vai mandar essa comissão técnica. -----

----- A Presidente da Assembleia referiu: É isso que estamos aqui a fazer, é a Assembleia que vai decidir e poderá ter, de preferência, pessoas ligadas à saúde. -----

----- O Vogal Carlos Ceia referiu: Eu já estou a ouvir falar em reuniões com a Secretária de Estado da Saúde e penso que é um pouco pôr o “carro à frente dos bois”. -----

----- O Vogal Armando Rodrigues referiu: Então não tem mais força institucional uma Comissão da Assembleia Municipal, que é o órgão autárquico do ponto de vista institucional na hierarquia mais importante do Concelho e que tem, salvo as devidas distâncias, um papel idêntico ao que tem a Assembleia da República? Então não tem mais força institucional aparecer junto da Secretária de Estado ou do Ministro da Saúde uma Comissão que emana da Assembleia Municipi-

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 9
SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DE 29 DE NOVEMBRO DE 2006**

pal de Coruche, com esta legitimidade? O que não faz sentido é o contrário. Então não estamos aqui empenhados para valorizar a Assembleia Municipal e para que ela assuma as suas responsabilidades? Então não está previsto no Regimento a criação de Comissões? Não é uma coisa virgem e original que estamos aqui a inventar para dar protagonismo a alguém.-----

----- Da nossa parte é proposto para esta Comissão o Vogal Luís Alberto Ferreira.-----

----- Esta Comissão deverá colher a informação adicional para a Assembleia saber o que está em jogo. É uma Comissão de acompanhamento até existir o problema, tal e qual se fez para as acessibilidades e outras situações, em que os elementos que integraram as várias Comissões foram à Assembleia da República. Penso que não é normal é a Assembleia Municipal ficar a “dormir e a assobiar para o ar”.-----

----- A Comissão Concelhia de Saúde funciona noutra âmbito e tem o seu espaço e o seu papel completamente autónomo.-----

----- O Vogal Artur Salgado referiu: Relativamente à proposta que o Vogal Armando Rodrigues está apresentando, no princípio, percebi que o representante da Comissão de Saúde era o Vogal Fernando Serafim, pois foi ele que nos deu as demarches em função dos contactos que houve, mas continuamos nesta confusão.-----

----- Se me permitem e se o PSD aceitar, temos três médicos na Assembleia, são três Vogais que estão ligados à saúde, temos o Director do Centro de Saúde e ainda um representante da Câmara, fazendo parte ou que seja convidado, penso que podia sair daqui uma Comissão com representantes da Assembleia, do Centro de Saúde e da Câmara, para estudarem os problemas com números, para termos uma certeza, se tiver de ser feito um Serviço de Urgência Básica é preferível em Coruche do que noutra sítio qualquer. Seria uma Comissão composta por rostos e, se possível, que na Segunda-Feira trabalhasse e decidisse pedir uma audiência a quem tem a possibilidade de decidir.-----

----- O Vogal Manuel Coelho referiu: É caricato o que se está aqui a passar. Penso que é consensual e objectivo o que se pretende com esta Comissão da Assembleia. O que veio aqui introduzir toda esta polémica foi realmente a descabida Moção apresentada pelo Partido Socialista. O Senhor Presidente da Câmara enunciou os principais objectivos: a criação de um SUB no Concelho e que o SAP se mantenha a funcionar enquanto esta Unidade de Saúde não estiver construída e depois acrescentou que de preferência seja em Coruche.-----

----- A bancada do PS diz que não quer fazer politica partidária, mas o Vogal que apresentou a Moção, convidou para a reformulação da Moção apenas a bancada do PSD, pôs de parte a bancada da CDU.-----

----- O Vogal José Coelho salientou: Não é verdade.-----

----- O Vogal Manuel Coelho referiu: Eu ouvi fazer o convite ao Dr. Carlos Ceia para a refor-

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 9
SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DE 29 DE NOVEMBRO DE 2006**

mulação da Moção.-----

----- É um direito desta Assembleia criar Comissões. Queria recordar que, quando se criou a Comissão das Acessibilidades, havia uma diferença muito grande, é que a Presidente da Mesa era do PS e então todos os Vogais concordaram em nomear um representante de cada força partidária e depois o Presidente da Câmara acompanhou essa Comissão da Assembleia Municipal. Todavia, mudam-se os tempos, mudam-se as vontades, já não há Comissões porque a Presidente da Assembleia é da CDU. Diz-se que os fanáticos somos nós, tirem as ilações que quiserem. Uma questão que à partida era consensual acabou por se tornar neste conflito por culpa da bancada do PS e por culpa da Moção que apresentaram.-----

----- A Presidente da Assembleia colocou à consideração da Assembleia a criação da Comissão de Acompanhamento das Questões de Saúde.-----

----- A Assembleia deliberou, por maioria, catorze votos a favor dos Vogais da Coligação Democrática Unitária e do Partido Social Democrata e treze votos contra dos Vogais do Partido Socialista, aprovar a criação da Comissão de Acompanhamento de Saúde, que ficará constituída pelos seguintes membros:-----

----- Presidente da Assembleia Municipal;-----

----- Vogal Luís Alberto pelo Grupo Municipal da CDU;-----

----- Vogal Carlos Ceia pelo Grupo Municipal do PSD;-----

----- Vogal Luísa Portugal pelo Grupo Municipal do PS.-----

----- **PONTO DOIS - PROCESSO “PARQUE DE NEGÓCIOS”**-----

----- A Presidente da Assembleia proferiu a seguinte intervenção:-----

----- “O Projecto dos Parques de Negócios do Vale do Tejo foi concebido e desenvolvido em 1999, quando foi elaborado o Plano Estratégico da Região de Lisboa e Vale do Tejo.-----

----- Estes parques são inovadores, quer na forma como são financiados (parceria público/privada), quer na forma como articulam várias actividades paralelas no mesmo espaço, nomeadamente escritórios, serviços de apoio a empresas, auditórios, salas de formação e reunião, restauração, hotéis, quiosques, serviços bancários, postos de abastecimento de combustível, entre outras.-----

----- Ocupam uma área total de 280 hectares, e representam um investimento que ascende a 556 milhões de euros.-----

----- Os Parques de Negócios do Vale do Tejo, foram apresentados no passado dia 17 de Outubro no Hotel Tivoli em Lisboa, a instalar no Cartaxo, Ourém, Rio Maior, Santarém e Torres Novas. O processo de Rio Maior é o que está em estado mais avançado, com uma sociedade já constituída e algumas obras realizadas.-----

----- Está prevista a instalação de um Parque de Negócios em Coruche, estando o processo

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 9
SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DE 29 DE NOVEMBRO DE 2006**

ainda na fase de aquisição de terreno.-----

----- Antes de colocar este ponto à discussão na Assembleia, solicito a intervenção do Senhor Presidente da Câmara sobre este assunto.”-----

----- O Presidente da Câmara referiu: A Presidente da Assembleia já fez um historial resumidamente sobre qual é o ponto da situação a nível da Região.-----

----- Sabemos que a perspectiva da instalação de Parques de Negócios na Região da Lezíria e Médio Tejo teve algum desenvolvimento nos últimos tempos, sobretudo, associado àquilo que se entende que é a dinâmica que o aeroporto da Ota vai criar e daí que tenha sido anunciado em Lisboa com a presença desses Municípios e do Nersant. Tanto quanto sei, em alguns deles, ainda não existe terreno, de qualquer modo há uma intenção política de construir esses Parques de Negócios.-----

----- Em relação ao Concelho de Coruche, correndo o risco de ser politicamente incorrecto, diria que, neste momento, não tenho a certeza se um Parque de Negócios é uma resposta correcta para a economia do Concelho e para a necessidade de crescimento de espaços industriais.-----

----- Temos consciência que é preciso aumentar a capacidade em termos de lotes industriais. A Câmara no mandato que terminou e durante o segundo ano deste mandato, fez fortes investimentos em lotes industriais e oficinais, por exemplo, compramos o terreno para a chamada Zona de Expansão da Zona Industrial do Monte da Barca, onde construímos 14 lotes; num terreno municipal na Lamarosa, construímos 11 lotes oficinais; compramos um terreno para a Zona Industrial do Couço, onde construímos 37 lotes, dos quais já vendemos uma grande parte e estamos a concluir as infra-estruturas.-----

----- Quando disse que ia ser politicamente incorrecto, a questão passa pela minha dúvida sobre a vantagem de um Parque de Negócios para o Concelho e a sua oportunidade, mas dizendo e mantendo sempre que precisamos de mais espaços industriais.-----

----- Em relação à possibilidade de adquirir o terreno, as negociações têm vindo a ser desenvolvidas com a Santa Casa da Misericórdia de Coruche. O terreno com mais vocação para uma expansão industrial situa-se na periferia da actual Zona Industrial do Monte da Barca, embora, esteja incluído em Reserva Agrícola e Ecológica é, pela sua localização, potencialmente o terreno com melhores condições para um crescimento industrial no Concelho de Coruche, tendo cerca de 45 hectares.-----

----- Realiza-se amanhã uma Assembleia Geral da Misericórdia e, em princípio, irá ser tomada uma posição face a essas negociações. A Câmara já fez uma proposta concreta para aquisição do terreno e tem a perspectiva de ainda este ano resolver essa situação.-----

----- Hoje, falei com a Presidente da Assembleia na perspectiva de agendarmos uma sessão extraordinária, durante o mês de Dezembro, para aprovarmos esse negócio, caso o mesmo seja

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 9
SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DE 29 DE NOVEMBRO DE 2006**

interessante. Depois temos de enviar a proposta para o Tribunal de Contas juntamente com a proposta de contracção de empréstimo, conforme a lei estabelece.-----

----- A minha dúvida reside efectivamente na filosofia do Parque de Negócios e reportando-me a um estudo que a Câmara em 2001 encomendou, a situar-se exactamente nesses terrenos, apresenta valores extremamente elevados o metro quadrado. Penso que para o tecido económico e empresarial do Concelho não são valores atractivos para captar indústrias ou investimentos. Na altura apontava-se para seis mil e quinhentos escudos o metro quadrado, o que me parece que é um valor que dificilmente será competitivo face a outros mercados e a outras localizações. Se calhar para Rio Maior é um valor de mercado razoável, bem como para o Cartaxo, Alenquer, Azambuja e Benavente.-----

----- Tenho muitas dúvidas se o que interessa para o Concelho de Coruche é efectivamente essa modalidade de Parque de Negócios. Admito que noutras zonas seja competitivo e atractivo. Actualizando os valores para 2007 ou 2008, que é quando o Parque de Negócios poderá começar a dar passos, tenho dúvidas que haja tecido empresarial no Concelho ou fora dele para adquirir os lotes.-----

----- Acho muito importante que, os eleitos na Câmara e na Assembleia, a população e a Santa Casa da Misericórdia, sejamos capazes de entender que é estratégico para o Concelho a construção e a disponibilidade de lotes industriais, sendo o terreno mais favorável perto da actual Zona Industrial.-----

----- Parece-me que devemos continuar a desenvolver a Zona Industrial mais ou menos dentro do figurino que já existe. Devo ainda reconhecer, é justo que se digam estas coisas, que essa ideia do Parque de Negócios ter comércio e serviços, também o projecto da Zona Industrial do Monte da Barca previa um restaurante, uma creche e jardim de infância e lotes para armazéns e indústrias. A Câmara continua a vender os lotes com o preço base de quinhentos escudos e com a possibilidade do preço baixar até cem escudos, tendo em conta o número de postos de trabalho a criar e mesmo assim sabemos que houve dificuldade durante anos para vender os lotes. É evidente que, num novo Parque Industrial a ser construído, a Câmara tem de pensar em preços mais realistas. Contudo, parece-me difícil e longínqua a hipótese de colocar lotes à venda a sete ou oito contos o metro quadrado, pois não respondemos ao tecido económico e empresarial local e a atracção de empresas de fora também me parece difícil.-----

----- Em resumo, acho que é muito importante concluirmos as negociações com a Misericórdia para a compra do terreno, para encontrar ali a bolsa de terreno necessário para a expansão da economia do Concelho. Esses lotes industriais podem conviver perfeitamente com lotes para armazéns, comércio e serviços, pois a própria Zona Industrial tem essas vertentes, embora, da parte do Nersant e de outras entidades continue a existir “algum namoro” no sentido da viabili-

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 9
SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DE 29 DE NOVEMBRO DE 2006**

dade de um Parque de Negócios para Coruche. -----

----- O Vogal Francisco Gaspar referiu: O Grupo Municipal do PSD analisou todo este processo desde de Dezembro de 2004, altura em que foi apresentado a esta Assembleia um pedido de autorização para a contratação de um empréstimo, visto ter sido identificado pela Câmara que era necessária a aquisição de um terreno para o Parque de Negócios. Sendo um sentimento partilhado pelo executivo e por todos os munícipes do nosso Concelho, estranhámos que, ao longo dos últimos dois anos, não tivesse ocorrido a negociação deste Parque de Negócios. Foi anunciado o Parque de Negócios como estando praticamente concretizado e depois foi utilizado mais tarde como bandeira política de arremesso por ter sido inviabilizado. -----

----- Passaram dois anos e continua a não haver terreno negociado. Gostava de saudar o Presidente da Câmara pela notícia que hoje nos trouxe, de que está quase negociado. Recordo que, ao longo destes dois anos, tivemos notícias, como a que saiu no Jornal "O Mirante", no dia 13 de Setembro de 2006, dizendo que as verbas previstas no PPI para a criação do Parque de Negócios tinham sido retiradas e que fazia todo o sentido porque o terreno ainda não estava negociado. ----

----- Quase dois anos após ter vindo a esta Assembleia um pedido de empréstimo para aquisição do mesmo terreno, naturalmente que algumas dúvidas foram suscitadas e nos levantam questões muito concretas e que pretendemos o seu esclarecimento. Era importante saber se está a ser negociado o Parque de Negócios ou se está a ser negociado o alargamento da Zona Industrial, porque no nosso entender são duas coisas completamente diferentes. -----

----- Em relação às dúvidas do Senhor Presidente da Câmara sobre o Parque de Negócios, recordo que, há dois anos atrás, ele referiu nesta Assembleia que era um assunto consensual e que havia um estudo prévio de viabilidade económica do que seria o futuro Parque de Negócios. Achamos estranho e eu digo-o com toda a frontalidade que, só hoje, o Presidente da Câmara tenha referido que os valores previstos no estudo de 2001 são muito elevados. Não percebemos como é que, há dois anos atrás, o Presidente da Câmara não entendeu que esses números eram muito elevados, pois por aquilo que percebi no estudo de viabilidade económica estava definido o valor do terreno. -----

----- Acho que este Parque de Negócios já foi utilizado como bandeira demasiadas vezes e daqui para a frente deverá ser um elo de união de todos nós. Apoiaremos a solução que for entendida pelo executivo da Câmara como a mais adequada. -----

----- Ficamos a aguardar a convocação de uma sessão extraordinária para aprovar o alargamento da actual Zona Industrial ou a constituição de um Parque de Negócios. Sempre dissemos que no dia em que viesse a esta Assembleia uma proposta concreta, de imediato votaríamos a favor e mantemos essa posição.-----

----- O Vogal Armando Rodrigues proferiu a seguinte intervenção:-----

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 9
SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DE 29 DE NOVEMBRO DE 2006**

----- “Numa entrevista ao “Sorraia” em 12 de Novembro de 2001 o actual Presidente da Câmara, na altura, falando como candidato do PS, à pergunta do entrevistador, sobre quais as grandes obras que preconizava para Coruche se fosse eleito afirmou: «queremos para Coruche o IC10 e o IC13 sobretudo a nova travessia do Vale, a ligação fácil entre o Norte e o Sul. Podemos ter junto do Governo um papel importante no sentido de trazer para Coruche o IC10 e o IC13. ---

----- Depois há um projecto que está um pouco parado e tem sido pouco desenvolvido, o Parque de Negócios. Pô-lo a funcionar com a maior rapidez, com o apoio do Nersant e dos empresários locais, e dar a este grupo a preponderância no Parque de Negócios.»-----

----- O PS ganhou as eleições, e o Parque de Negócios foi esquecido, as preocupações do Presidente da Câmara e do PS passaram a ser as obras virtuais, Festas, Propaganda, etc., tendo na mira as eleições seguintes.-----

----- Em 14 de Janeiro de 2002, uma semana depois de ser empossado, o Presidente afirmou ao mesmo jornal, que lhe perguntava: -----

----- Como pensa trazer para Coruche mais Investimento? -----

----- Resposta:- «Para isso, ou se avança com o Parque de Negócios ou se expande mais a Zona Industrial, neste momento a Autarquia não tem terrenos disponíveis, têm de ser negociados com a Misericórdia e com os Salesianos.» -----

----- Em 8 de Agosto de 2002 - ao Ribatejo - 8 meses após ser eleito, e à pergunta:-----

----- Onde ficará situado o Parque de Negócios e como está esse projecto?-----

----- Resposta do Presidente:- «É junto à actual Zona Industrial, a caminho de Montemor, estamos a tentar uma parceria que envolva a Câmara, o Nersant, alguns empresários e a Misericórdia. Tivemos já alguns contactos e reuniões formais com as entidades envolvidas, trata-se agora de afinar e limar algumas arestas. A Câmara não quer ser dona do Parque de Negócios, nem sequer queremos uma posição de maioria, pretendemos ser parceiros e que este projecto vingue e envolva o tecido empresarial da região.»-----

----- A outra pergunta do entrevistador: -----

----- Há já alguma unidade industrial prevista para se instalar nesse espaço?-----

----- Resposta do Presidente:- «Neste momento, estamos a instalar algumas unidades industriais e temos outras em perspectiva nos terrenos de expansão da Zona Industrial, não no Parque de Negócios propriamente. Este será uma zona mais qualificada para atrair outro tipo de empresas, como, restaurantes, hotéis, pequenos armazéns, empresas de prestação de serviços na área de informática, da logística, dos transportes, etc. -----

----- O Parque prevê todas estas valências, sendo um conceito mais moderno daquilo que poder ser uma Zona Industrial.-----

----- Eu penso que o Parque de Negócios, para além de ser importante para o tecido empresaria-

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 9
SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DE 29 DE NOVEMBRO DE 2006**

rial local, vai ser extremamente interessante para atrair outras empresas que venham de fora, nomeadamente empresas que estão hoje na periferia de Lisboa e Setúbal, e que virão para uma zona com outras condições de instalação e com acessibilidades modernas. Penso que o sucesso do Parque de Negócios será por aqui, sobretudo para trazer empresas de fora.»-----

----- Em Janeiro de 2003, o Público dava nota em artigo, na secção da política local, que o projecto do Parque de Negócios de Coruche era dos mais atrasados dos 7 previstos - desse facto a CDU fez eco na Assembleia Municipal, na Câmara e na Comunicação Social. -----

----- Isto enquanto o PS e o Senhor Presidente continuavam empenhados na política espectáculo guiado por meros critérios eleitorais porque as eleições eram daí a dois anos.-----

----- Na reunião da Assembleia Municipal de 17 de Dezembro de 2004, acontece o episódio de todos conhecido, em que a Assembleia Municipal recusou a contracção de um empréstimo de 228 mil contos, que supostamente seria para a aquisição de um terreno para instalar o Parque de Negócios. -----

----- Não havia na altura, nem há ainda hoje nenhuma proposta concreta para a compra de um terreno, e portanto esteve bem a Assembleia Municipal ao reprovarem a aprovação do dito. -----

----- Aliás, considerando a situação financeira da Autarquia não haveria qualquer necessidade de empréstimo, bastaria que o PS em vez de esbanjar em Festas, Propaganda e Relva Sintética, sem nenhuma utilidade para a melhoria da qualidade de vida da nossa população e para o desenvolvimento sócio-económico do Concelho optasse por investir os recursos financeiros disponíveis, no desenvolvimento económico do Concelho, empenhando-se a sério no processo de criação das condições para a implementação do Parque de Negócios tal como o Senhor Presidente da Câmara afirmava em 2001 quando era candidato a Presidente e criticava a CDU de ter este projecto parado.-----

----- Em 2 de Novembro de 2005 notícia do “Mirante” - durante a cerimónia de tomada de posse do Presidente Dionísio Mendes para o 2º mandato:- «Dionísio Mendes lançou o repto à oposição no Executivo e na Assembleia Municipal para que assumam uma postura construtiva em relação aos principais projectos para o desenvolvimento do Concelho, nomeadamente o Parque de Negócios.» -----

----- Ficámos à espera que concretizasse o repto, nada, só palavras!-----

----- Em Abril de 2006, ao Jornal de Coruche afirmava:- «O Parque Industrial ou Parque de Negócios (registre-se esta mudança no discurso) vai voltar a ser discutido. Na próxima Assembleia Municipal de Junho, irei levar uma proposta concreta para aquisição de terrenos, e espero que a CDU e o PSD votem favoravelmente, uma vez que pretendem o Parque de Negócios, conforme o demonstraram publicamente.» -----

----- (Esperámos pela reunião da Assembleia Municipal de Junho e nada, só palavras!)-----

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 9
SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DE 29 DE NOVEMBRO DE 2006**

----- Em 3 de Maio de 2006, notícia do Mirante com foto do Senhor Presidente e título: A Câmara de Coruche quer cativar Empresas de Lisboa - no desenvolvimento é dito o seguinte: «A Câmara de Coruche está a negociar a compra de um terreno de 45 hectares destinado à ampliação da área industrial do Concelho com o objectivo de cativar empresas da Grande Lisboa, revelou o Presidente do Município, Dionísio Mendes. E cita o Presidente:- «Estamos em conversações e queremos instalar nessa zona um “Parque de Negócios” porque a actual zona industrial está já lotada» (registre-se a insistência na confusão Zona Industrial/Parque de Negócios como se fosse a mesma coisa). -----

----- E mais abaixo no final da notícia:- «Para garantir a ampliação da oferta de terrenos, Dionísio Mendes espera levar já à sessão de Junho da Assembleia Municipal uma proposta de aquisição dos terrenos.»-----

----- Palavras, palavras, de concreto nada! -----

----- Em 19 de Outubro de 2006, o Jornal “Público” sob o título:- Vale do Tejo tem projecto para rede de Parques de Negócios, no desenvolvimento desta notícia afirma-se: « ... O Nersant que lançou, no final da década de 90, um processo de negociação com autarquias locais e outros potenciais investidores definindo nos anos seguintes as melhores localizações para os futuros parques. O Nersant procurou, com algumas dificuldades, dinamizar a constituição de sociedades gestoras para cada um dos sete previstos - Abrantes, Alcanena, Coruche, Ourém, Rio Maior, Santarém e Torres Novas. -----

----- Por dificuldades diversas diz o Nersant, os processos de Abrantes, Alcanena e Coruche não avançaram como previsto e não vão ser incluídos nesta rede». -----

----- Em 20 de Setembro de 2006, sob o título “Parque de Negócios de Coruche sem verbas para 2006”, notícia do jornal “O Mirante” que no seu desenvolvimento afirmava:- «A Câmara de Coruche retirou do Plano Plurianual de Investimentos para 2006 uma verba para a criação do plano de pormenor de um futuro Parque de Negócios. -----

----- Segundo o líder da Autarquia, Dionísio Mendes (PS), a medida faz todo o sentido numa altura em que o terreno ainda não está negociado e a Assembleia Municipal não autorizou a contracção de um empréstimo para realizar o negócio. «Queremos negociá-lo até final do ano.»-----

----- (Registem-se as contradições! E o desnorte. Nesta altura já o Concelho de Coruche tinha perdido o projecto dos Parques de Negócios por exclusiva responsabilidade do PS e do actual Presidente da Câmara).-----

----- Um mês depois, a 25 de Outubro de 2006, o Jornal “O Mirante” noticiá, bem como outros órgãos de Comunicação Social que:- Foi apresentado no passado dia 17 no Hotel Tivoli em Lisboa, o maior investimento empresarial de sempre, os 5 Parques de Negócios do Vale do Tejo, a instalar no Cartaxo, Ourém, Rio Maior, Santarém e Torres Novas. Um investimento de

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 9
SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DE 29 DE NOVEMBRO DE 2006**

556 milhões de euros numa área total de 280 hectares, e com a criação prevista de 7 mil postos de trabalho na região, resultam de uma parceria público/privada, em que os Municípios envolvidos detêm uma participação social que varia entre 5 e 25% do capital. -----

----- Este é o desenlace, triste, para o Concelho de Coruche do projecto dos Parques de Negócios do Vale do Tejo concebido e iniciado em 1999, e que lamentavelmente o Concelho de Coruche repito, por exclusiva responsabilidade do PS e do Presidente da Câmara se vê excluído, pois durante 5 anos não tiveram a capacidade, a competência nem vontade política para criar as condições de envolvimento dos vários agentes económicos do Concelho por forma a concretizar este grande e fundamental objectivo para Coruche. -----

----- E não nos venham agora, com mais palavras ou desculpas esfarrapadas, de que foi a Assembleia Municipal que não viabilizou o projecto. Pelo que aqui afirmei em nome do Grupo Municipal da CDU os únicos responsáveis pelo falhanço deste projecto são obviamente aqueles que exercem o poder na Câmara Municipal - o PS, porque teimaram e teimam em prosseguir políticas despesistas e populistas descurando as respostas aos problemas estruturais do Concelho.

----- Estes são os factos, hoje ficou a confissão do Presidente da Câmara de que não vai haver Parque de Negócios, a opção é ampliar a Zona Industrial o que não é a mesma coisa. A proposta que virá a ser apresentada para a aquisição de terreno, será nessa altura avaliada pela CDU. -----

----- Não amam Coruche, tão pouco falam verdade, para já não falar da manifesta incapacidade de fazer lobi! -----

----- Nem Parque de Negócios, nem IC10, nem IC13, nem travessia do Vale! -----

----- Só Palavras!!!” -----

----- Terminando dizendo que aquilo que acabei de ler está documentado em recortes da imprensa e que podem ser consultados. -----

----- Ao contrário do que o Presidente da Câmara diz, os Parques de Negócios que foram agora apresentados, primeiro, envolviam a criação, dinamização e constituição de uma sociedade gestora, não é só da responsabilidade das Câmaras. Um Parque de Negócios não é a aquisição de mais um loteamento industrial, é muito mais que isso. O Presidente da Câmara em 2001 sabia o que era um Parque de Negócios, simplesmente atrasou-se, pois não fez nenhum trabalho para constituir a sociedade gestora, não conseguiu accionistas e estamos a falar de três accionistas principais, Grupo Lena, Grupo Inocon e o Nersant, depois há dezenas de outras empresas. Um Parque de Negócios é uma outra coisa e não aquilo que o Presidente da Câmara agora aqui falou. Quando vier essa proposta nós vamos avaliar e apreciar a mesma. -----

----- De facto as preocupações foram aquelas que aqui nós fomos denunciando durante o anterior mandato, pois não houve preocupação em atacar os problemas estruturais do Concelho. Aquela promessa que foi feita pelos Vogais do Partido Socialista de que o IC10 e IC13 já esta-

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 9
SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DE 29 DE NOVEMBRO DE 2006**

vam em projecto em 2000, estamos em 2006 e ninguém fala do assunto, aliás, o Presidente da Câmara, há dias, foi implorar ao Secretário de Estado, quando este veio à Tegael, que interceda junto do Governo, para resolver o problema das acessibilidades.-----

----- Termino dizendo que “a montanha pariu um rato”, pois aquilo que era suposto ser um grande avanço, para mal do nosso Concelho e para mal de Coruche foi por água abaixo, por responsabilidade dos Senhores que estão a gerir o Município.-----

----- O Vogal António Gomes referiu: Antes de entrar propriamente no ponto da Ordem do Dia, queria dizer que ouvi com muita atenção o Vogal Armando Rodrigues e cheguei à conclusão, pela exaustiva citação que fez dos órgãos de comunicação social local e regional e até nacional em alguns casos que, se isto não é atacar o Presidente da Câmara, não sei o que é, pois acabou por não dizer nada, limitou-se a escrever para atacar simplesmente a posição do Presidente da Câmara em relação a esta matéria, como seguramente fará sobre as Águas do Ribatejo.- -----

----- Quando veio à Assembleia a proposta para aquisição de um terreno potencial para o Parque de Negócios e, apesar de fazer parte da bancada do Grupo Municipal do PS, via com muito cepticismo um Parque de Negócios no Concelho de Coruche. -----

----- Temos de ver a realidade do que é o Concelho de Coruche, está francamente melhor do que estava há cinco ou dez anos, sem dúvida nenhuma, mas mesmo assim eu acho que Coruche não tinha, nem hoje ainda tem, potencialidades económicas e financeiras para instalar aquilo que é de facto um Parque de Negócios. Se eu tinha dúvidas há cerca de três ou quatro anos, mais dúvidas tenho hoje, depois de ouvir o esclarecimento prestado pelo Presidente da Câmara. Se em 2001 já se dizia que o metro quadrado era cerca de sete mil escudos, hoje será francamente mais. Se na altura a Ota não seria um caso tão vertente e vigente como é hoje, mais desvantagens tem Coruche. Se por ventura os cinco Parques de Negócios se concretizarem a Norte do Tejo, tanto pior para o Concelho de Coruche. -----

----- O terreno deve ser adquirido e, se não podemos fazer um Parque de Negócios, então que façamos um Parque Industrial, para desenvolver aquele que já existe no nosso Concelho. -----

----- Temos de ter em consideração que, se há cinco ou sete anos o Parque de Negócios poderia ser viável para alguém, hoje, com todas as mudanças das realidades económicas e outras mais difíceis, chegamos à conclusão que devemos evoluir noutro sentido. -----

----- De facto as festas e propaganda nós também as fazemos, mas aquilo que temos feito desde que somos gestão PS neste Concelho, se há dúvidas, é uma questão de vermos: Zona Oficial da Lamarosa, Zona Industrial do Couço e Zona Industrial do Monte da Barca. Este executivo, em cinco anos, investiu cerca de dois milhões de euros e o executivo anterior da gestão CDU, investiu duzentos e quarenta mil euros. -----

----- Ao adquirir um terreno para constituir um Parque Industrial continuamos certamente a

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 9
SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DE 29 DE NOVEMBRO DE 2006**

contribuir para o desenvolvimento económico e social do Concelho, criando condições para potenciais investidores internos e externos. -----

----- O Vogal Osvaldo Ferreira referiu: Muito daquilo que ia dizer o meu colega de bancada António Gomes já referiu. -----

----- Queria só afirmar que fiquei admirado pelo trabalho de investigação realizado pelo Vogal Armando Rodrigues, que se revela uma pessoa atenta e poupa-nos algum trabalho em termos de leitura de jornais. -----

----- Há uma coisa que não podemos esquecer, e o meu colega que me antecedeu já a referiu, é que a realidade evolui, nós vamos evoluindo na sociedade e não podemos ficar agarrados àquilo que era a realidade há cinco anos. Hoje, cinco anos, numa economia como a nossa é muito tempo, equivale a muitas mudanças estruturais. -----

----- Fico satisfeito por saber que o Concelho de Coruche tem um executivo com uma visão estratégica do desenvolvimento económico e consegue alinhar e direccionar a estratégia desse desenvolvimento consoante as necessidades dos agentes económicos. -----

----- Seguidamente a Presidente da Assembleia solicitou autorização para continuação dos trabalhos pelas zero horas. -----

----- O Vogal Filipe Justino referiu: A este propósito gostava de recordar o Regimento, cada ponto em discussão será de trinta minutos, eventualmente com um prolongamento de quinze minutos. Sugeria que a Mesa orientasse os tempos, de modo a não alongarmos o debate até às duas horas da manhã, com apenas três assuntos. -----

----- A Assembleia autorizou a continuação dos trabalhos. -----

----- A Vogal Isabel Ferreira referiu: Em parte é para concordar com o que os meus colegas disseram. -----

----- Tenho muitos amigos que não são de Coruche mas que vêm a Coruche há muitos anos e estão admirados com a sua evolução, vêem piscinas, rotundas, requalificação da zona ribeirinha e muitas outras obras, daí que não percebo como é que um Vogal que passa o tempo em Coruche, pelos vistos na Biblioteca a fazer pesquisas sobre o que saiu na comunicação social, diz que se gasta o dinheiro em festas! -----

----- O Vogal Manuel Coelho afirmou: Já não estamos a discutir o problema da saúde, mas é típico do português quando parte uma perna dizer que teve muita sorte, isto é, há pouco tempo era importante o Parque de Negócios, como não houve vontade nem empenho para se trabalhar no mesmo, agora é muito bom adquirir um terreno para a expansão da Zona Industrial. -----

----- Recordo que, relativamente há pouco tempo, o Presidente da Câmara disse que não faltavam interessados em comprar lotes, por aí não há problema se houver o terreno para o Parque de Negócios. -----

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 9
SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DE 29 DE NOVEMBRO DE 2006**

----- Penso que vai acontecer com os Parques de Negócios o mesmo que aconteceu em relação aos Hospitais, ficam todos do lado Norte do Tejo e depois dizemos que queremos pôr Coruche no “mapa”.-----

----- A não criação de um Parque de Negócios no Concelho de Coruche não é evoluir é regredir. Quando veio as cheias ficamos quase isolados, ficamos quase numa ilha, mas não queremos ser uma ilha. Temos de acompanhar os outros ou só devemos acompanhar os outros em determinadas situações? -----

----- A Vogal Isabel Ferreira salientou: Há Concelhos mais velhos do que Coruche e não têm um Parque de Negócios. -----

----- O Vogal Manuel Coelho referiu: Eu não interrompi a Vogal. Não venha para aqui fazer flores, porque de flores estamos nós fartos. Não venha interromper os Vogais. -----

----- Gostaria de continuar a minha intervenção para lembrar que, quando dizemos nas Assembleias que os eleitos do executivo perdem o tempo com coisas pequenas e não acompanham o desenvolvimento integrado do Concelho, não estamos a falar de borla. Todavia, iremos continuar a debater e a chatear o Senhor Presidente da Câmara sobre o Parque de Negócios, porque o interesse de Coruche assim o exige. -----

----- O Presidente da Câmara respondeu: Não tenho dúvidas disso. -----

----- O Vogal Manuel Coelho referiu: Somos muito persistentes. Nesse aspecto até somos iguais, somos muito teimosos. -----

----- O Presidente da Câmara afirmou: Da minha parte, conte com isso também. -----

----- O Vogal Manuel Coelho continuou a sua intervenção referindo: Quanto ao custo dos lotes, penso que não é assim tão difícil ter lotes com valores que as empresas possam comprar, e dou como exemplo o que a Câmara fez em relação à comparticipação do capital social das Águas do Ribatejo, entrando em espécie, neste caso é a mesma situação. A Câmara sempre tem que comprar o terreno, seja para o Parque de Negócios seja para o Parque Industrial, é a sua comparticipação no capital social dessa empresa que é o Parque de Negócios.-----

----- O Vogal Rui Afeiteira afirmou: Causa-me algum espanto quando os Vogais da bancada do PS dizem que o Concelho tem evoluído. Efectivamente é de bom grado estar a ser feita uma Zona Industrial no Couço, mas eu pergunto: Quantos novos postos de trabalho directos aquele espaço criou? -----

----- Quando se fala aqui que se progride tem que se falar também no plano geral, pois há cinco anos para cá que os portugueses, na sua maioria os trabalhadores, perderam poder de compra, pagam mais impostos e, além disso, houve a alteração do Código Laboral, com a qual os Senhores estiveram de acordo, e isso são condições para que a precariedade seja cada vez maior.- -----

----- O Vogal António Gomes referiu: Isto está na Ordem de Trabalhos? -----

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 9
SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DE 29 DE NOVEMBRO DE 2006**

----- O Vogal Joaquim Banha referiu: Penso que assim nunca mais lá chegamos. -----

----- O Vogal Rui Afeiteira afirmou: Eu já tinha acabado a minha intervenção caso os Senhores me permitissem. -----

----- Penso que todas estas condições que referi, vêm criar mais precariedade a nível da nossa sociedade e do nosso Concelho. -----

----- A Presidente da Assembleia sublinhou: Agradecia que não perturbassem os trabalhos. Todos os Vogais têm oportunidade de intervir nesta Assembleia. É tão simples quanto isto, inscrevem-se. Estarem a interromper a palavra dos outros Vogais eu não o posso admitir. -----

----- O Vogal Joaquim Banha referiu: Nós estamos de facto satisfeitos pelo desenvolvimento industrial do Concelho e isso deve ser reconhecido, embora, não seja de facto o Parque de Negócios mas a ampliação da Zona Industrial. -----

----- Penso que o importante é, no momento próprio, saber analisar economicamente o que é mais viável. Estou deveras satisfeito porque a Câmara tem vindo a analisar esta situação e reconhece que será mais viável, nesta altura, a ampliação da Zona Industrial do que criar qualquer “elefante branco”. Este sistema de Zona Industrial permite a criação de mais empresas e de mais postos de trabalho no futuro. -----

----- O Vogal Diamantino Ramalho referiu: Continua-se aqui a afirmar coisas que depois temos dificuldade em ficar calado. -----

----- Apresentam um grande desenvolvimento do Concelho, no entanto, em relação à Freguesia do Couço, eu pergunto: No que diz respeito a vias de comunicação quantos metros foram asfaltados? Quantas ruas foram asfaltadas sem ter o saneamento concluído? O que é que se desenvolveu em habitação social? Se a anterior Câmara não tivesse construído noventa e nove casas, hoje, não havia habitação para os mais carenciados. -----

----- A Zona Industrial é importantíssima, até porque Coruche beneficia deste nó rodoviário riquíssimo do Monte da Barca. -----

----- Estive treze anos nesta Câmara e, quando ocorriam intempéries, uma das coisas era sair de imediato para o terreno, com as brigadas de recursos humanos e atacar as carências. Contudo, na Freguesia do Couço não vi nada. Não há meios humanos nem materiais? -----

----- Relativamente ao desenvolvimento económico, aquilo que a Câmara está a fazer não é favor nenhum, naturalmente tem que tomar decisões, seja o Parque de Negócios ou o Parque Industrial. -----

----- A Presidente da Assembleia salientou: Esta questão será discutida novamente na próxima sessão, prevista para o dia 15 de Dezembro. -----

----- O Presidente da Câmara referiu: Queria rebater algumas afirmações que foram aqui feitas, nomeadamente de que a Câmara não teve preocupação com o desenvolvimento industrial: ---

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 9
SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DE 29 DE NOVEMBRO DE 2006**

----- Em relação à Zona Oficinal da Lamarosa, até este momento foram gastos 277 mil euros em infra-estruturação e os 11 lotes existentes foram vendidos para actividades officinais ou industriais; -----

----- Quanto à Zona Industrial do Couço, a infra-estruturação que está a ser feita foi avaliada em 800 mil euros. Este terreno tem 13 hectares e foi comprado por 160 mil euros, onde existem 37 lotes, dos quais só estão disponíveis 6 lotes; -----

----- Relativamente à Zona Industrial do Monte da Barca, ao contrário do que se dizia, recordo que, o terreno foi comprado pelo executivo passado, que depois desenvolveu uma zona de expansão que significou um grande investimento. -----

----- O comparativo que aqui foi avançado por um Vogal é perfeitamente realista. Em cinco anos, se quisermos considerar o executivo liderado pelo PS, o investimento em desenvolvimento industrial no Concelho foi de 2 milhões de euros. Não vale a pena vir aqui com demagogia dizer que a Câmara não fez nada. -----

----- Quanto à oportunidade da Zona Industrial ou do Parque de Negócios, gostava que esta Assembleia discutisse a questão de forma actualizada. -----

----- Os Parques de Negócios que estamos a falar do Cartaxo, Rio Maior e Santarém também já se falavam há cinco anos atrás, mas só agora com o impulso do Ota é que eles aparecem anunciados. -----

----- Aquilo que o Vogal Manuel Coelho disse não acrescenta absolutamente nada, porque o estudo de 2001 já previa a participação da Câmara em espécie. O terreno mais o investimento dos privados, significava o capital dessa sociedade, a qual ia construir lotes no chamado Parque de Negócios que custavam 6.280\$00/m² mas, como essa sociedade, naturalmente queria ter lucros, o preço de mercado de cada lote era de 6.500\$00/m². Sendo uma sociedade maioritariamente de capitais privados, visa o lucro e visar o lucro significa acrescentar alguma coisa ao investimento efectuado. -----

----- Esta situação não nos inferioriza perante os outros. Em Coruche não se tem que fazer um Parque de Negócios só porque Rio Maior ou Cartaxo o vão fazer. Um terreno perto da Ota vale substancialmente mais do que em Coruche. É evidente que as coisas evoluem, em 2001 a Ota não era certeza nenhuma, pelo contrário, falava-se de Rio Frio com muita certeza, hoje, a realidade é outra. -----

----- O desenvolvimento em Coruche se calhar não passa por um Parque de Negócios, mas podemos chamar-lhe Parque de Negócios na mesma, não passa por esta realidade nem passa por este tipo de infra-estruturas que um Parque de Negócios prevê. Isto não é derrota nenhuma para Coruche nem para o P.S., não é derrota para ninguém, é uma adaptação à realidade. -----

----- Na minha opinião, o que me parece fundamental é que de facto consigamos terreno, de

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 9
SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DE 29 DE NOVEMBRO DE 2006**

preferência aquele que falámos, para o aumento da nossa capacidade industrial e adaptarmos o mesmo à medida da realidade, que me parece que é muito mais próximo do chamado Parque Industrial do que desta modalidade de Parque de Negócios.-----

----- A Presidente da Assembleia agradeceu as explicações dadas pelo Presidente da Câmara. Lembrou ainda que a Assembleia irá ter oportunidade de discutir este assunto novamente na próxima sessão. -----

----- **PONTO TRÊS - PROCESSO “ÁGUAS DO RIBATEJO”** -----

----- A Presidente da Assembleia proferiu a seguinte intervenção: -----

----- “Águas do Ribatejo é uma empresa intermunicipal que irá gerir as redes de água e saneamento básico em nove Municípios da Lezíria do Tejo.-----

----- Este processo está a ser liderado pela CULT (Comunidade Urbana da Lezíria do Tejo).---

----- É um processo que se está a desenvolver desde há cerca de dois anos, mas que tem vivenciado situações ao longo desse tempo, por vezes pouco claras, quer no campo político, quer financeiro. -----

----- Devo realçar que a construção da ETAR (Estação de Tratamento de Águas Residuais) de Coruche, bem com a remodelação e a construção do dique de protecção da vila e o interceptor de cintura, constituem o primeiro investimento de montante a ser adjudicado pela CULT, no âmbito desta empresa intermunicipal de Águas do Ribatejo. -----

----- É um processo que só comecei a acompanhar desde que assumi o cargo de Presidente desta Assembleia, pelo que solicito ao Senhor Presidente da Câmara que nos preste alguns esclarecimentos no âmbito deste processo.” -----

----- O Presidente da Câmara referiu: Em Bruxelas os projectos de águas e saneamento são aprovados com base na intermunicipalidade. -----

----- A Comunidade Urbana da Lezíria do Tejo, que na altura se chamava Associação de Municípios da Lezíria do Tejo, decidiu avançar com a constituição de uma empresa com carácter intermunicipal, onde os Municípios detivessem a maioria do poder em termos de decisão e de administração e que envolvia o privado, o que foi uma pedrada no charco, constituiu incómodo para muita gente porque era o primeiro exemplo no país. Esta empresa foi constituída pelos Municípios e foi posta a concurso a parte de capital que seria alienada ao privado, ou seja, 49% do valor da empresa. -----

----- O concurso decorreu, concorreram quatro consórcios, AGS, INDAQUA, AQUALIA e AQUAPOR e depois foram avaliadas as propostas através de um júri, que as classificou da seguinte forma, como melhores propostas na perspectiva de servir de parceiro aos Municípios, com a pontuação de: AQUALIA - 9.5; AQUAPOR - 6.24; INDAQUA - 4.1; AGS - 3.96.-----

----- Não posso precisar a data da reunião realizada no mês de Junho, em Coruche, dos Muni-

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 9
SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DE 29 DE NOVEMBRO DE 2006**

cípios da CULT, na qual decidimos concordar com a proposta do júri e avançar com o consórcio com a empresa AQUALIA. -----

----- Durante o Verão aparece uma providência cautelar, a tentar impedir a realização deste contrato entre a empresa vencedora e os Municípios, no Tribunal de Leiria, interposta pela empresa AGS que foi a que teve menos pontuação. Nessa sequência o Tribunal de Leiria chamou a empresa classificada em segundo lugar, aliás, é a própria empresa AGS que faz essa sugestão e envolvem nesta disputa jurídica a empresa AGUAPOR. Finalmente, em Novembro, o Tribunal de Leiria não considerou procedente a providência cautelar e os Municípios podiam livremente assinar o contrato com a empresa AQUALIA. No entanto, o conjunto dos Municípios decidiram que seria politicamente mais correcto não tomar uma decisão enquanto decorresse a providência cautelar e foi isso que se manteve. Amanhã, haverá uma reunião dos Municípios da CULT e em princípio marcar-se-á a data da assinatura do contrato entre os Municípios e a AQUALIA, para finalizar a constituição oficial da empresa Águas do Ribatejo, com 51% do capital dos Municípios e 49% do privado. A empresa AQUALIA, grande parte são capitais espanhóis, a FCC, e a outra parte da Construtora Lena.-----

----- Dizer também que, entretanto, foi possível candidatar parte das obras que pretendíamos realizar. O ano passado, em Dezembro, tivemos o acordo genérico para as propostas de intervenção na área do saneamento, isto é, no conjunto destes Municípios da CULT ficou assente que haveria financiamento comunitário, segundo o ante-projecto e estudo que entregamos. Em relação ao estudo que entregamos para as águas de abastecimento, Bruxelas, mandou reformular o mesmo, porque achava que havia pouca intermunicipalidade. Entretanto, o estudo foi reformulado e procura-se nestes Municípios criar mais intermunicipalidade, por exemplo, a rede de abastecimento de água de Coruche, na zona da Azerveira, ficar ligada com a de Almeirim, na zona da Raposa, porque na perspectiva da Comunidade Europeia, estamos a falar de duas localidades com 3 km de distância, fazendo todo o sentido funcionarem com uma ligação entre ambas, apesar de ser em Concelhos diferentes. Já acontece a mesma coisa em Foros de Charneca e Biscainho a nível do abastecimento de água e deverá acontecer no que respeita ao saneamento.-----

----- Em relação à rede de abastecimento de água, Bruxelas optou por fazer sugestões de reformulação do projecto, portanto, adiar a sua aprovação não está em causa. -----

----- Na sequência da aprovação, em Dezembro do ano passado, do apoio comunitário à rede de saneamento, o Município de Coruche como já tinha o projecto do Emissário e tinha desenvolvido o respectivo concurso de adjudicação da obra, começou a mesma em Março deste ano. Somos dos Concelhos que estamos mais avançados com obras incluídas no âmbito daquilo que será a empresa Águas do Ribatejo. Uma vez que empresa Águas do Ribatejo ainda não está formalmente constituída, estas obras decorrem no âmbito da CULT. Se bem se recordam a Câmara

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 9
SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DE 29 DE NOVEMBRO DE 2006**

e a Assembleia decidiram aceitar a CULT como dona da obra, de forma a fundamentar junto de Bruxelas a captação de Fundos Comunitários. Assim que a empresa se constituir, esperamos que brevemente, a situação será ultrapassada. -----

----- Foi referido pela Presidente da Assembleia que este processo tem dado alguma polémica. Há constantemente notícias nos jornais, nomeadamente sobre um Presidente de Câmara que tem levantado dúvidas quanto à gestão por parte do Administrador Delegado da CULT, Dr. António Torres, e isso levou que a própria Direcção da CULT tenha pedido uma inspecção à IGAT para averiguar o bom desempenho ou não desse mesmo Administrador. -----

----- Ficou definido que seria a Direcção da CULT a tomar posições públicas, daí que não haja declarações dos Presidentes de Câmaras destes nove Municípios mas apenas do Presidente de Câmara Sousa Gomes e de um outro Presidente de Câmara que tem criticado a gestão, nomeadamente a actividade do Administrador Delegado da CULT. A Direcção da CULT tem constantemente reiterado a confiança desse mesmo Administrador. -----

----- Contudo, isto não põe em causa de maneira nenhuma o interesse e as virtualidades das Águas do Ribatejo. Devo dizer que no Concelho de Coruche, falando de alguns números, só a ETAR, o Sistema Elevatório e o Emissário, têm um investimento total de 6 milhões de euros e a Câmara não vai pagar nada desse mesmo investimento, nem sequer a comparticipação nacional, a mesma será assegurada pelas Águas do Ribatejo. -----

----- Penso que brevemente essas nuvens que se formaram se dissiparão, aliás, com a decisão do Tribunal de Leiria sobre a providência cautelar, ao considerá-la improcedente, as coisas ficaram bem esclarecidas. É um negócio muito apetecível, é uma situação que movimenta interesses muito grandes, é natural que surjam opiniões, críticas ou dúvidas, mas a grande maioria dos Municípios da CULT têm a noção exacta da importância desta empresa. Devo dizer que a Câmara Municipal de Santarém já entregou também a gestão das suas obras à CULT, no sentido de começar a fazer obras no âmbito das Águas do Ribatejo, tal como Coruche fez. -----

----- Parece-me evidente que é para todos os Municípios fundamental esta participação através de uma empresa intermunicipal, pois ninguém individualmente pode candidatar obras deste âmbito, quer de saneamento quer de abastecimento de água. -----

----- A Presidente da Assembleia falou de outros aspectos da obra do Emissário que não é CULT, é um investimento municipal, tem a ver com o dique de protecção e com o paisagismo, aí temos a comparticipação nacional. -----

----- O Vogal Francisco Gaspar afirmou: Relativamente às Águas do Ribatejo, quando a proposta foi apresentada a esta Assembleia, o Grupo Municipal do PSD foi favorável à adesão do Concelho de Coruche, baseado nas mais valias que podiam advir da adesão a esta empresa, nomeadamente devido às graves lacunas que o Concelho apresenta no que se refere ao tratamen-

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 9
SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DE 29 DE NOVEMBRO DE 2006**

to das águas residuais, na cobertura de saneamento e abastecimento de água. -----

----- Contudo, não podemos é deixar de lamentar o atraso que tem ocorrido. Votamos a adesão a esta empresa e, passados dois anos, ainda não se deu a constituição formal da mesma. Desta forma quem perde é o Concelho, que continua à espera de investimentos fundamentais, como por exemplo, as ETAR'S. -----

----- Para nós é importante que saia desta Assembleia um sinal claro da necessidade dessas obras passarem rapidamente do papel para a prática e não é claramente uma questão política, mas a necessidade de fazermos investimentos fundamentais para o Concelho. -----

----- Há uma questão que nos levantou uma dúvida, que é a seguinte: De que forma é que o nosso Concelho pode sair prejudicado com a rejeição da candidatura que foi apresentada ao fundo de coesão e quais as razões essenciais dessa rejeição? O Senhor Presidente da Câmara já aflo-rou algumas, mas era importante percebermos claramente quais são as consequências directas.---

----- Gostava ainda de perguntar ao Senhor Presidente da Câmara, se realmente já se chegou à conclusão que o Senhor Administrador da CULT está a desempenhar irregularmente ou não as suas funções. -----

----- O Vogal Mário Ribeiro referiu: Fiquei muito satisfeito com esta intervenção do Vogal Francisco Gaspar, assim como em relação ao anterior assunto, a certa altura vinham algumas críticas muito fortes, mas agora estamos a pensar da mesma forma e a querer um desenvolvimento integrado para o nosso Concelho. -----

----- Em relação à observação que fez, de que podemos ficar a perder em investimentos, a prova real de que não ficamos a perder, é que somos o único Município onde já há investimentos por parte da CULT. -----

----- Pensamos que a Câmara tem conduzido este assunto bem e que estamos no caminho certo, porque as Águas do Ribatejo vão andar para a frente e que esse desenvolvimento vai trazer novos investimentos, daí que espero a construção de uma ETAR na Erra. -----

----- O Vogal Manuel Coelho referiu: O Senhor Presidente da Câmara já fez um pequeno resumo histórico sobre este processo, mas eu também não vou fugir a essa questão, porque alguns dos Vogais não estavam cá no dia 16 de Janeiro de 2004 e os outros se calhar não se recordam muito bem aquilo que foi dito há três anos, pelo que vou recorrer a alguns documentos, nomeadamente de Actas. -----

----- Penso que, hoje, já não é relevante esta votação, nem a votação contra da CDU foi impedimento para o avanço do processo, nem a votação a favor do PS e PSD constituiu tanto impulso para a criação da empresa Águas do Ribatejo, porque até à presente data ainda não foi criada.----

----- No ano de 2004 não fomos só nós que tivemos dúvidas quanto à constituição desta empresa, também a própria Comissão Europeia levantou muitas questões. Numa reunião da

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 9
SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DE 29 DE NOVEMBRO DE 2006**

CULT, no dia 25 de Novembro de 2004, foi presente um ofício da Comissão Europeia a solicitar esclarecimentos sobre a candidatura apresentada pela CULT ao fundo de coesão e, o Dr. António Torres, apresentou uma proposta de minuta a remeter ao fundo de coesão, na qual são prestados os esclarecimentos solicitados, isto é: capacidade financeira da CULT; solidez da montagem financeira para a obtenção da contra-partida nacional; capacidade técnica da CULT; modalidade de escolha do parceiro privado; política tarifária. Não são dúvidas nem de vírgulas nem de pontos, está aqui o essencial da questão.-----

----- No dia 25 de Fevereiro de 2005, o ponto quatro da Ordem do Dia desta Assembleia, dizia respeito à transferência de atribuições municipais para a CULT a nível do saneamento, e como podemos verificar no Concelho de Coruche está a construir-se o Emissário. Contudo, as obras previstas eram as seguintes: 5 Estações Elevatórias em Alta, Emissário, 2 Km de Condução Gravitica, 1,5 Km de Condução Elevatória, 22 km de Rede em Baixa, 2 Estações Elevatórias em Baixa, 10 ETAR'S (está uma em construção), 15 Estações Elevatórias (só estão a andar as de Coruche), 50 Km de Rede Diversa, 19 Furos de Captação, 1 Estação de Tratamento de Águas, 10 Depósitos Apoiados - Reservatórios de Água. O grosso deste investimento era para ser feito em 2005 e 2006 e algum já vinha referenciado em 2004, como era o caso da ETAR da Zona Industrial do Monte da Barca, mas estamos no final de 2006 e a única obra que está a ser feita é o Emissário. Acho que devemos ter razões para estar preocupados, porque não se compreende a situação uma vez que nós transferimos as competências para a CULT.-----

----- A Presidente da Assembleia referiu: Solicito ao Vogal Manuel Coelho que termine a sua intervenção.-----

----- O Vogal Manuel Coelho referiu: Tinha ainda mais documentação para ler. Em todas as sessões sou sempre prejudicado, não tenho possibilidade de falar, não é só hoje, como tal vou-me embora. Bom Natal para todos.-----

----- Seguidamente abandonou os trabalhos.-----

----- **A partir deste momento a Assembleia ficou com a presença de vinte e seis membros.**

----- O Vogal Joaquim Banha referiu: Temos de reconhecer que esta decisão da Câmara integrar as Águas do Ribatejo foi de facto correcta.-----

----- Se analisarmos o trabalho da CULT, de facto já se vê obra, já temos o saneamento na Vila e mais haverá a fazer como dizia o Vogal Manuel Coelho. Penso que só estando integrados nesta empresa é que poderemos levar por diante estas obras.-----

----- Todos sabemos que o saneamento não existia na sede do Concelho, como também nas Freguesias rurais, certamente que vamos ter amanhã saneamento, embora, com algum atraso.----

----- O Vogal Armando Rodrigues referiu: Penso que aquilo que o Vogal Manuel Coelho estava a colocar é de uma importância muito grande. Creio que não é bom, mas da parte da bancada

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 9
SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DE 29 DE NOVEMBRO DE 2006**

do PS com frequência se gera confusão quando ele intervém e também quando eu intervenho. Acontece que eu não reajo da mesma maneira, procuro falar em tom mais alto, mas acho que não pode ser assim. -----

----- A questão que se coloca é que a Assembleia é o órgão por excelência onde devem ser discutidos e debatidos estes problemas, os grandes dossiers e as grandes questões, sendo as Águas do Ribatejo umas delas. -----

----- A questão que estava a ser colocada pelo Vogal Manuel Coelho, se não foi entendida, eu vou repeti-la, é que foram criadas expectativas em 2004 que não estão a ser cumpridas em relação aos prazos previstos. Então não é legítima esta preocupação por parte dos Vogais do P.S, PSD e CDU, do Presidente da Câmara e dos Vereadores? -----

----- Recordo que no dia a seguir à Assembleia de 2004, o Senhor Presidente da Câmara, falando na Rádio Voz do Sorraia, dizia que estão aí as ETAR's de Santana do Mato, Branca e Couço, porque essas eram as expectativas. Também o Vogal Manuel Coelho estava a enumerar um conjunto enormíssimo de investimentos que estão previstos e que naturalmente não se vão fazer dentro dos prazos, isto é sério, acho que era importante tê-lo ouvido com atenção. -----

----- Como aqui foi dito, eu até sou um leitor atento dos jornais e das actas e, naturalmente que a acta desta sessão também vai merecer alguma atenção, para daqui a três ou quatro anos poderemos confrontar as posições de cada um sobre estas questões. -----

----- A Vogal Isabel Ferreira referiu: Realmente esta Assembleia é o exemplo da falta de produtividade que existe. Com todo o respeito por quem está aqui a levar os assuntos mais a sério, acho que se perde demasiado tempo em leitura de documentos. -----

----- O Vogal José Coelho referiu: Não vou fazer o historial porque é que este processo das Águas do Ribatejo se atrasou, o Senhor Presidente da Câmara já o explicou. No entanto, há de facto atrasos e não aprovações políticas de que a CDU tem responsabilidade, falo concretamente em relação à Câmara Municipal de Santarém. -----

----- Penso que ainda bem que nós aprovamos a integração nas Águas do Ribatejo e que não quisemos ir para as Águas de Portugal. Foi uma análise realista dos Presidentes das Câmaras desta Associação de Municípios, porque detêm a maioria de um bem que não pode ser inalienável, ou seja, que é o bem da água. -----

----- Estamos todos a falar de atrasos, naturalmente que queríamos ter mais obras feitas. -----

----- A obra que está a decorrer do Emissário, deve-se à nossa integração nas Águas do Ribatejo. Bem vindas as Águas do Ribatejo. -----

----- O Vogal Francisco Gaspar referiu: Pretendia fazer um breve esclarecimento para que não fiquem dúvidas, pois nem todos os Vogais estavam nesta Assembleia em 2004. Aquilo que dissemos hoje relativamente às Águas do Ribatejo foi precisamente o que dissemos em 2004, quem

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 9
SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DE 29 DE NOVEMBRO DE 2006**

cá estava deve-se lembrar perfeitamente. Em relação ao Parque de Negócios, dissemos em 2004 exactamente o que dissemos hoje, ou seja, quando vier uma proposta concreta a esta Assembleia, nós votaremos favoravelmente. Não existe nenhuma alteração de posição. -----

----- Relativamente à minha anterior intervenção, eu não disse que ficaríamos a perder se o processo não avançasse, aquilo que eu disse foi o que é que poderíamos perder com o não avançar do processo. -----

----- A Presidente da Assembleia afirmou: Vamos estar atentos à evolução deste processo.-----

----- Pedia aos Vogais que reformularam a Moção sobre as questões da Saúde que apresentassem a mesma.-----

----- O Vogal Carlos Ceia procedeu à leitura da Moção, a qual a seguir se transcreve:-----

----- “A Saúde é um bem inestimável para os cidadãos e as respostas às suas necessidades têm que ter estruturas de proximidade para que o seu impacto na qualidade de vida das populações seja eficaz. -----

----- O Concelho de Coruche tem beneficiado de um conjunto de serviços de qualidade na área da saúde, dentro os quais um Serviço de Atendimento Permanente que dá resposta nas 24 horas à maior parte das necessidades da população, nomeadamente doença aguda, urgência e nalguns casos emergência.-----

----- Os Vogais da Assembleia Municipal de Coruche, reunidos em 29 de Novembro de 2006, ao terem conhecimento do Relatório da Comissão Técnica de Apoio ao Processo de Requalificação da Rede de Urgência Geral, manifestaram a sua preocupação em relação ao novo SUB (Serviço de Urgência Básica) projectado criar em Biscainho - Coruche, e consideram:-----

----- 1- Dadas as características geo-demográficas do Concelho de Coruche e a distância ao Serviço de Urgência Médico-Cirúrgica ou Polivalente mais próximo, considera ser de primordial importância a criação de um SUB (Serviço de Urgência Básica) que sirva os interesses do Concelho. -----

----- 2 - O SAP (Serviço de Atendimento Permanente) actualmente a funcionar nas 24 horas no Centro de Saúde de Coruche deverá manter-se em funcionamento, pelo menos até à completa instalação e funcionamento do SUB a criar. -----

----- 3 - No caso do SUB a criar ter de servir os utentes dos três Concelhos (Coruche, Salvaterra de Magos e Benavente) a respectiva localização deverá: -----

----- a) Ter a concordância dos Presidentes das Câmaras referidas; -----

----- b) Servir de igual modo as necessidades e anseios dos utentes dos três Concelhos em termos de Saúde;-----

----- c) Ter em consideração os pareceres técnicos emanados no Relatório, nomeadamente em termos de “tempo de resposta do socorro ao local” e “tempo de trajecto ao Serviço de Urgência.”

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 9
SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DE 29 DE NOVEMBRO DE 2006**

----- Neste sentido, os Vogais hoje presentes na Assembleia Municipal de Coruche entendem dar notícia destas preocupações a:-----

----- Toda a população do Concelho de Coruche;-----

----- Ao Senhor Ministro da Saúde;-----

----- Ao Senhor Presidente da Administração Regional de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo;-----

----- Ao Senhor Presidente da Sub-Região de Saúde de Santarém;-----

----- Aos Senhores Presidentes de Câmaras de Coruche, Salvaterra de Magos e Benavente;-----

----- À Comunicação Social Local e Regional.”-----

----- A Presidente da Assembleia passou a palavra aos Vogais.-----

----- O Vogal Armando Rodrigues referiu: Gostaria de fazer o seguinte comentário para chamar a atenção de uma contradição, e foi o Vogal Carlos Ceia que a referiu, ou seja, colocar na Moção como condição que haja o acordo entre os três Municípios, sabemos por experiência que isso é de uma dificuldade brutal, às vezes as divergências nem decorrem de avaliações racionais ou razoáveis daquilo que é importante para um Concelho.-----

----- Continuo a achar que esta Moção não acrescenta coisa nenhuma e o mais sensato foi a criação da Comissão que a partir de amanhã pode solicitar de viva voz estas preocupações.-----

----- Num plano de quem tem de decidir e da racionalidade objectiva, está a mais, na Moção, este parágrafo: “Ter a concordância dos Presidentes das Câmaras referidas.” É contraditório.-----

----- Continuo a ter a mesma posição e vou votar contra a Moção, naturalmente será aprovada como foi aprovada a criação da Comissão. Acho que é uma guerra desnecessária, estarmos a falar de uma coisa que ainda é ficção, não há uma proposta concreta, há um mero relatório de uma comissão.-----

----- O Vogal Joaquim Banha salientou: Temos de responder até ao fim do mês.-----

----- A Presidente da Assembleia sublinhou: Penso que é importante avançarmos com uma tomada de posição desta Assembleia, hoje, aqui e agora. Convém ser manifestada essa decisão até ao dia 30 de Novembro, que é amanhã, independentemente daquilo que a comissão de acompanhamento irá fazer.-----

----- O Vogal Armando Rodrigues salientou: Penso que a Moção tem incongruências.-----

----- O Vogal Artur Salgado referiu: Há pouco o Vogal Armando Rodrigues disse que ia votar contra a Moção e também mostrou-se indignado pela situação criada ao Vogal Manuel Coelho. No entanto, relativamente ao nosso Regimento, embora, não sejamos tão científicos, qualquer intervenção não deve exceder cinco minutos.-----

----- O Vogal Carlos Ceia referiu: Criar uma comissão técnica para dar um parecer, eu dou parecer por Coruche. Então Benavente e Salvaterra de Magos não falam?-----

----- Se o Governo decidir que este Serviço de Urgência Básica será para servir os três Conce-

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 9
SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DE 29 DE NOVEMBRO DE 2006**

lhos, o que é que interessa estar a puxá-lo para Coruche, o mais que arrisco é o mesmo ir parar a Vendas Novas ou Alcochete.-----

----- Penso que, uma comissão técnica para servir três Concelhos, não pode só funcionar num Concelho. -----

----- O Vogal José Caroço afirmou: Eu, ao contrário do líder da minha bancada, vou votar a favor da Moção, mas queria fazer uma chamada de atenção, porque fui Vogal desta Assembleia nos anos oitenta e parece-me que nesse aspecto houve pouca evolução, nessa altura os Vogais respeitavam-se mais uns aos outros. -----

----- A Presidente da Assembleia sublinhou: Vou votar a favor da Moção porque acho que a decisão da localização deste projecto tem de partir do consenso dos três Municípios. Como técnica de saúde, como médica há 21 anos no Concelho, partilho desta opinião. -----

----- A Presidente da Assembleia colocou à votação a presente Moção. -----

----- A Assembleia deliberou, por maioria, com vinte e um votos a favor dos Vogais do Partido Socialista e Partido Social Democrata e ainda da Presidente da Assembleia, da Segundo Secretário e dos Vogais Diamantino Ramalho, Valter Peseiro, José Caroço e Joaquim Paulino da Coligação Democrática Unitária e as abstenções do Primeiro Secretário e dos Vogais Rui Afeiteira, Luís Alberto e Ilídio Serrador da Coligação Unitária Democrática e o voto contra do Vogal Armando Rodrigues da Coligação Democrática Unitária, aprovar a Moção e dar conhecimento da mesma às entidades nela referidas. -----

----- **PERÍODO DE INTERVENÇÃO DO PÚBLICO** -----

----- A Presidente da Assembleia perguntou ao público presente se alguém pretendia pedir algum esclarecimento sobre os três assuntos discutidos nesta sessão.-----

----- Da parte do público ninguém manifestou interesse em usar da palavra. -----

----- **ENCERRAMENTO:-** E nada mais havendo a tratar, a Presidente da Assembleia deu por encerrada a Sessão, à uma hora e vinte minutos, do dia trinta do corrente, da qual para constar, se lavrou a presente Acta, que eu, Fernando Aníbal Serafim, Primeiro Secretário, subscrevo: -----

O Primeiro Secretário

A Presidente da Assembleia Municipal
